



Ravi. Macaco-prego-de-crista. Morador da RPPN Reluz

Conhecer para amar e proteger

Relatório Anual 2023

Fortalecendo a nossa história coletiva



Relatório Anual 2023

Instituto Ambiental Reluz

Conhecer para amar e proteger:
fortalecendo a nossa história coletiva



Este relatório

É com alegria que compartilhamos o Relatório Anual de Execução de Atividades 2023 do Reluz, e nos colocamos à disposição caso queiram conhecer melhor nosso trabalho.

Objetivamos dar visibilidade às ações realizadas ao longo do ano, apresentando um olhar sobre os resultados alcançados, muitos deles conquistados com o apoio do poder público e de OSCs parceiras.

Poderão observar que a nossa trajetória é marcada pelo comprometimento para com a causa ambiental e pelo empenho na construção de conhecimento, por meio de ações que impactem positivamente o meio ambiente. Cuidamos da floresta, dos animais, mas dedicamos uma atenção especial às pessoas, pois essas não podem, e nem estão, ser apartadas do cenário ambiental.

O ano foi propício para o fortalecimento de parcerias já existentes, e para a criação de novos vínculos que possibilitaram que chegássemos ao final do ano contabilizando diversos projetos realizados com êxito.

Neste Relatório, você encontrará informações sobre os programas e projetos desenvolvidos pelo IAR, e poderá observar como as iniciativas implementadas foram sendo manejadas para que alcançássemos os objetivos almejados. Além disso, esse documento é um convite para que conheça melhor os projetos e, quem sabe, possa somar de alguma maneira com essa obra.

Agradecemos imensamente a todos e a todas que aceitaram nos acompanhar nessa jornada desafiadora de conhecimento e melhoramento, cientes de que cada contribuição teve um papel fundamental no êxito que alcançamos, o que faz com que essas conquistas sejam de todos(as) nós!

A Diretoria.



Conhecer para amar e proteger

palavras da presidente (7-8)

1 Reluz: o sonho agora é coletivo

Depoimento (10)/ *O sonho agora é coletivo* (11)/ linha do tempo (12)/ Diretoria e Conselhos (13)/ Identidade da instituição (14).

2 Histórias de RPPNs

Depoimento (16)/ Conheça a CNRPPN (17)/ Dia Nacional das RPPNs-nacional com o lançamento do E-book RPPNs para sempre: contos, encantos e desafios e live (18-19)/ Dia Nacional das RPPNs no Espírito Santo (20-21)/ *"A literatura infantil de Ester Abreu e a busca de harmonia entre pessoas, animais e a natureza"* (22-25)/ Carnaval Reluz (26-27).

3 Projetos do Reluz

Projetos internos e externos à RPPN (29)/ Vistoria e monitoramento (30)/ *Depoimento* (31)/ Manutenção das áreas da reserva (32-33)/ Obras (34-35)/ Berçário de mudas (36-37)/ Soltura de animais silvestres (38-40)/ Reluz na Escola (41-45).

4 Parcerias

Secretaria Estadual de Meio Ambiente - CONREMA (48)/ Ampliação do Meliponário Reluz (49-51)/ *Depoimento* (51)/ Criação da Trilha do Encantado (52-53)/ Santuário da Uruçu Capixaba (54-55)/ Hotel para abelhas solitárias e outros insetos (56)/ Visita técnica da SEAMA e inauguração da 'Trilha do Encantado' (57)/ Agradecimentos (58).

5 Produção de material educativo

Criação, editoração e impressão de folders (60-62)/ Família de macacos-prego-de-crista (63)/ Cartilha da Paz (64-66)/ **DENUNCIE OS CRIMES AMBIENTAIS** (67).

Sumário

6

Programa “Lendo o nosso mundo”

sobre o projeto “Lendo o nosso Mundo” (69-70)/ Encontro com diretores das escolas (71)/ Etapas (72)/ Escritoras convidadas e depoimentos (73-77)/ Encontro entre estudantes e escritores capixabas (78-79)/ Oficina Terapêutica da Terra (80-82)/ Guia de textos literários de autores capixabas para professores (83).

7

Encontros de Educação Ambiental

Depoimento (85)/ Centros de Educação Ambiental do ES (86)/ Reluz: 1 ano como Centro de Educação Ambiental do ES (87-88/ Seminário das RPPNs (89-91)/ Sustentabilidade Capixaba (92-93) CIPE-Rio Doce, na ALES (94-96).

8

Literatura e Meio Ambiente

Academia Espírito-santense de Letras- Projeto Escolas visitam a AEL (97-99)/ Feira Literária de Vargem Alta - LITERALTA (100-101)/ Feira Literária de Marechal Floriano (102).

9

Reluz torna-se um Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

RBMA (103-105).

10

Demonstrativo financeiro (107).

Perfil da equipe Reluz

109-111).



Fortalecendo a nossa história coletiva

Do novelo emaranhado da memória,
da escuridão dos nós cegos,
puxo um fio que me aparece solto.

Devagar o liberto de medo que se desfaça
entre os dedos.

É um fio longo, verde e azul, com cheiro de
limos, e tem a macieza quente do lodo vivo.

É um rio.

Corre-me nas mãos, agora molhadas.

(José Saramago)

“Conhecer para amar e proteger”

Renata Bomfim/Presidenta do IAR

Foi gratificante a experiência de fazer da história do Espírito Santo o fio condutor das nossas ações educativas. Pudemos revisitar com estudantes, professores e comunidade em geral, a nossa história comum e os seus movimentos de resistência.

Todo esse percurso de aprendizado foi mediado pelo diálogo, via régua de ascensão ao saber, e pela rica e pouco conhecida literatura produzida no Espírito Santo. Refletimos sobre quais caminhos queremos percorrer rumo ao futuro e o que fazer com o aprendizado deixado por um passado próximo marcado pelo colonialismo e pelo mercantilismo.

Os desafios e enfrentamentos para a sustentabilidade são complexos e grandiosos e a necessidade de superar as desigualdades sociais é premente, somente assim será possível proteger e recuperar da Mata Atlântica.

O IAR convidou cidadãos e cidadãs a pensarem criticamente, a pegarem o fio da história para tecerem uma nova história pautada em valores como: responsabilidade, honestidade, respeito, empatia, solidariedade e compaixão. **É tempo de descolonizar!**

Sendo assim, os projetos caminharam na direção de mostrar as especificidades e potencialidades do bioma Mata Atlântica, com vistas a protegê-la e em sintonia com a ideia de que agindo localmente, impactamos a nível global.

A opção por colocar a historicidade na base dos nossos projetos educacionais, alinhando-os com a arte e a cultura local, foi beneficiado pelo DNA da instituição, composta por escritores, professores doutores e profissionais do campo das ciências naturais e humanas.

Durante as ações, observamos o interesse das pessoas em conhecer melhor o território capixaba, sua diversidade, cultura, religiosidade e conhecimento, saberes que contribuem para com o empoderamento das pessoas e o sentimento de pertencimento, fortalecendo a identidade coletiva e fazendo crescer o amor para com cada pedacinho desse lugar que chamamos de “nossa casa comum”.

Sim, é preciso conhecer para amar e proteger!



O Espírito Santo é território de Mata Atlântica. Esse bioma é um *hotspot*, por sua riqueza em biodiversidade, com variados outros biomas associados. Florestas, mangues, restinga, brejos e campos de altitude fazem do ES um local ideal para a preservação, de rara beleza, que oferece qualidade de vida para os seus moradores e com potencial turístico grandioso. Atualmente, esse bioma possui apenas 12% da sua cobertura original.

Buscamos contar a história do ES de um prisma decolonial, com vistas a construir uma história alternativa que reconheça os prejuízos deixados por um desenvolvimento predatório e que busque novas formas de relação com o meio ambiente, contemplando a inclusão e a justiça social.

A Cartilha da Paz, publicada em parceria com a SEAMA, serviu como instrumento de trabalho nos encontros com crianças e jovens.

O IAR desenvolveu, também, campanhas educativas contra o atropelamento de animais nas estradas, dentro do Projeto Reluz na Estrada; assim como uma campanha de difusão e incentivo às RPPNs e de preservação das abelhas melíponas.

Encerramos o ano com o sentimento de dever cumprido e honrados pelo recebimento do título de **POSTO AVANÇADO DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA**, chancelado pela UNESCO.

Deixo registrado, em meu nome, em nome da diretoria do IAR e de seus voluntários, a nossa gratidão a todos e todas que contribuíram para que 2023 fosse um ano de muitas realizações e conquistas!

Que possamos, em 2024, renovar as a esperança para continuarmos trabalhando por um mundo melhor, onde haja equilíbrio ambiental, respeito por todas as formas de vida e PAZ!



**Nós somos uma união de forças. Juntos, somos capazes de transformar sonhos em realidade e, passos firmes, seguimos na missão das nossas vidas que é cuidar do Meio Ambiente.”
(Renata Bomfim)**





1

**Reluz: o sonho
agora é coletivo!**



O secretário Felipe Rigoni acompanhou a SEAMA em uma visita técnica À RELUZ, quando visitou o Meliponário e plantou uma muda de pau-brasil.

“A RPPN Reluz tem sido uma parceira fundamental na missão de preservação do meio ambiente, contribuindo significativamente para o bem-estar ecológico do estado.

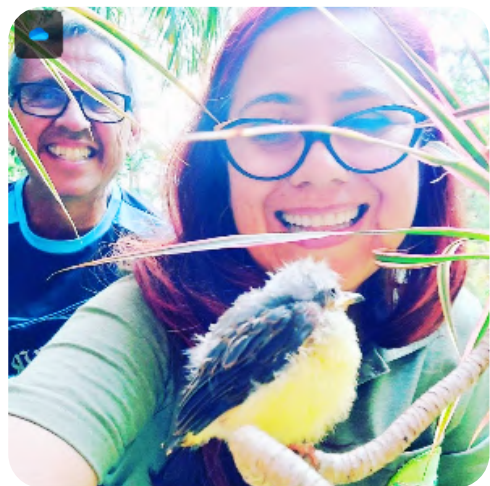
Um dos destaque da sua atuação é o programa Reluz na Estrada, uma iniciativa que tem reduzido o atropelamento de animais silvestres nas rodovias através de ações de sensibilização dos motoristas .

Este projeto não só salva vidas animais, mas também promove maior conscientização sobre a segurança e a responsabilidade ambiental nas estradas”

Felipe Rigoni.
Secretário Estadual de
Meio Ambiente.



O sonho agora é coletivo!



Renata Bomfim e Luiz Bittencourt
idealizadores do Reluz

o Instituto Ambiental Reluz (IAR) é uma organização civil sem fins lucrativos fundada no dia 19 de novembro de 2019, e está sediada na **RPPN Reserva Natural Reluz**, em Marechal Floriano, atuando na região Metropolitana da Grande Vitória e Montanhas capixabas. Mas, para você conhecer melhor essa história, precisa voltar ao ano de 2007.

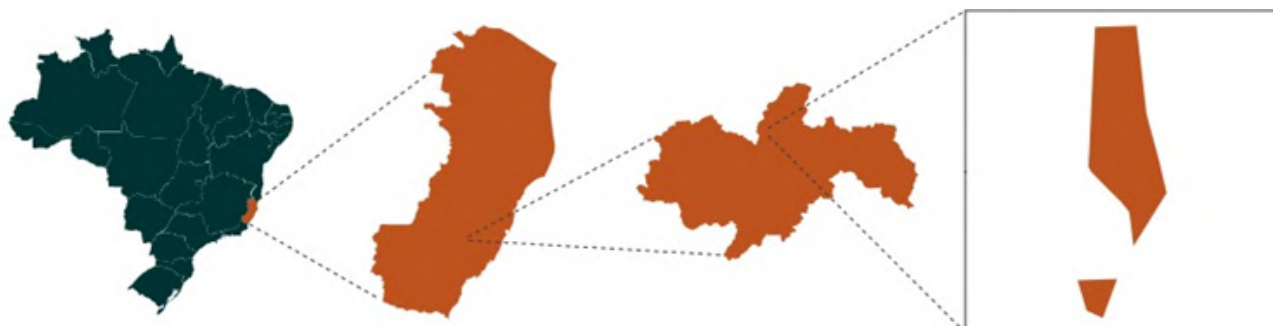
A Reserva Natural Reluz nasceu do sonho do casal capixaba Renata Bomfim e Luiz Bittencourt.

O casal, apaixonado pela natureza, se dedicava ao resgate de animais abandonados e sentiu que podia fazer mais, estendendo os cuidados para os animais silvestres. Assim nasceu a ideia de criar uma reserva ambiental.

Renata e Luiz compraram uma área de cerca de 4 ha, reflorestaram as partes degradadas e criaram os variados projetos de educação ambiental e cuidados com a fauna e a flora. Em 2023 a Reserva Natural Reluz completou 16 anos, agregando em torno de si pessoas e instituições que comungam desse amor pela natureza, e a Reluz se tornou um Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, reconhecida pela UNESCO.

Localização

RPPN Reserva Natural Reluz



Marechal Floriano, ES.

LINHA DO TEMPO

- 2007 Criação da Reserva Natural Reluz (19/06)**
Recuperação de área e plantio de mudas./ Projeto Berçário de mudas/
Visita à escolas públicas./ Obras estruturais.
- 2017 Criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural Reluz (RPPN) (23/11)**
Recuperação de área./ Projeto Berçário de mudas./ Reluz na
Escola./ Reluz na Estrada./ Obras estruturais./ Parcerias.
- 2019 Criação do Instituto Ambiental Reluz (19/11)**
Estruturação do IAR./ Berçário de mudas./ Reluz na Escola./ Reluz
na Estrada./ Meliponário Reluz./ Clube de Leitura Reluz./ Obras
estruturais./ Estruturação de site e Redes sociais.
- 2021 Conclusão do Plano de Manejo (27/09)**
Berçário de mudas./ Reluz na Escola./ Reluz na Estrada./ Meliponário
Reluz./ Diálogos nas Redes sociais/ Parcerias.
- 2022 Certificação como CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (18/10)**
Berçário de mudas./ Reluz na Escola./ Reluz na Estrada./ Meliponário
Reluz./ Clube de Leitura Reluz./ Diálogos nas Redes sociais/ Parcerias.
- 2023 Certificação como POSTO AVANÇADO DA RESERVA DA
BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA/ MAB-UNESCO (23/11)**
Berçário de mudas./ Reluz na Escola./ Reluz na Estrada./ Meliponário
Reluz./ "Lendo o nosso mundo"/ Diálogos nas Redes sociais/ Parcerias.

DIRETORIA (2022- 2025) E CONSELHO CONSULTIVO

PRESIDENTE:

Renata Oliveira Bomfim

VICE-PRESIDENTE:

Ester Abreu Vieira de Oliveira

DIRETOR FINANCEIRO:

**Luiz Alberto Carvalho
Bittencourt**

DIRETOR SECRETÁRIO:

Bárbara Moreto Fim

CONSELHO FISCAL:

**Karina de Rezende-Fohringer
Simone Patrocínio de Almeida
Ailse Cypreste de Cypreste**

DIRETOR EDITORIAL:

Francisco Aurélio Ribeiro

CONSULTOR TÉCNICO DE BIOLOGIA:

Luiz Eduardo de Oliveira Gomes

CONSELHO CONSULTIVO:

Angela Leony

**Maria Cristina Weyland
Vieira**

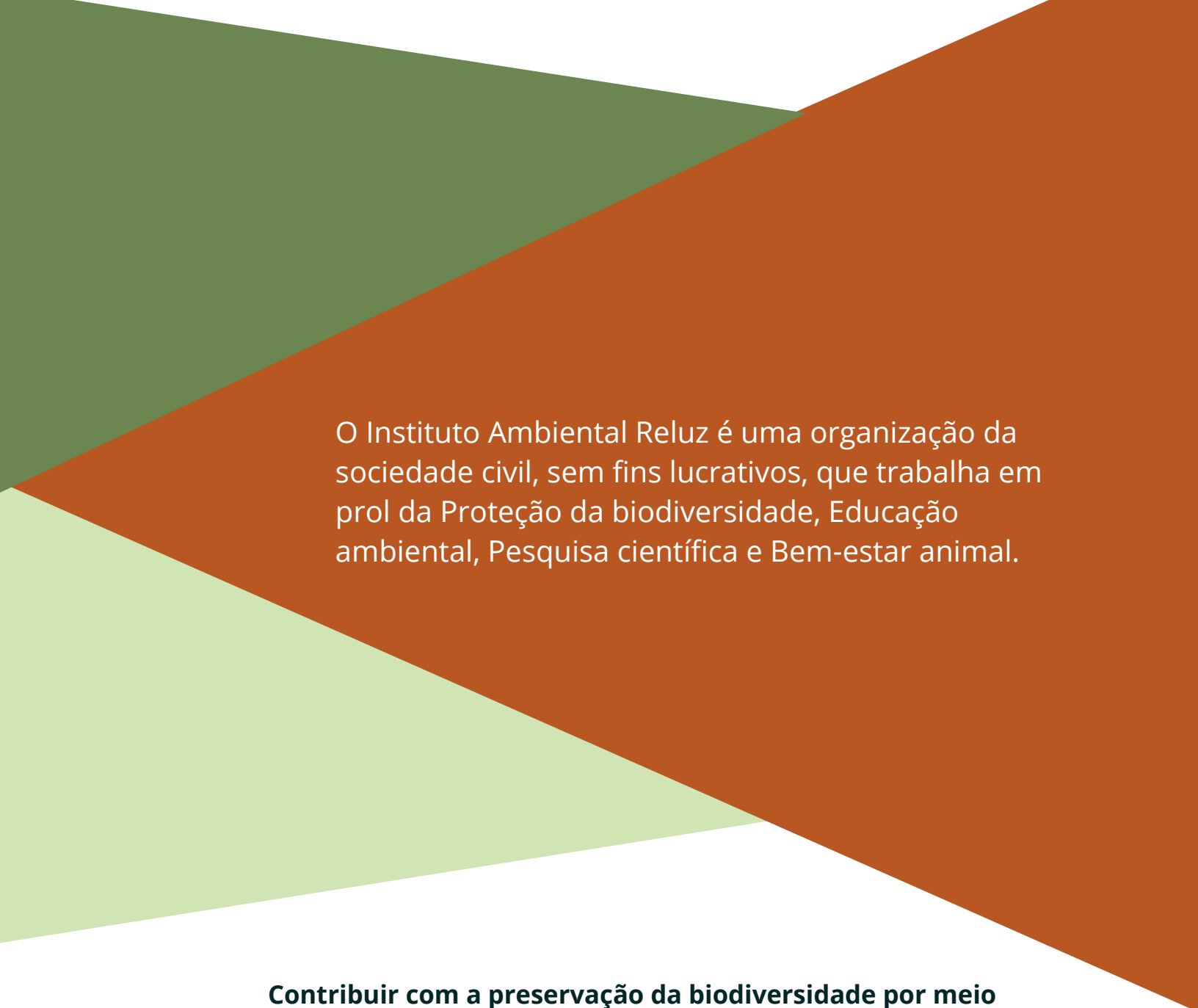
**Ana Maria Juliano
Angelo Guimarães Simão**

Rogério Mongelos

Jonas Lisboa

Marcelo Almeida

Alessandra Carla Moretti Jeszensky



O Instituto Ambiental Reluz é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que trabalha em prol da Proteção da biodiversidade, Educação ambiental, Pesquisa científica e Bem-estar animal.

MISSÃO

Contribuir com a preservação da biodiversidade por meio da educação ambiental, da pesquisa e de ações que promovam a recuperação e o cuidado da fauna e da flora.

VISÃO

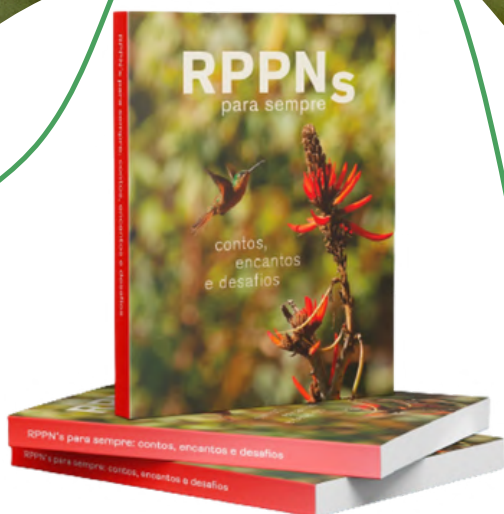
Ser reconhecido como um Instituto de excelência na realização de trabalhos pautados na sustentabilidade, criatividade e compaixão para com todas as formas de vida.

VALORES

Respeito a todas as formas de vida | Ética | Transparência | Honestidade | Cooperativismo | Liberdade | Fraternidade.

2

Histórias de RPPNs



Baixe gratuitamente



O Instituto Ambiental Reluz desempenha um importante papel na promoção da conservação ambiental no Estado do Espírito Santo. Em parceria com a Confederação Nacional de RPPNs tem desenvolvido iniciativas para a promoção das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs),

O Instituto Reluz participou ativamente da elaboração do livro RPPNs para sempre: contos, encantos e desafios, uma obra elaborada de forma 100% colaborativa e voluntária e que reúne as histórias de criação de mais de 50 reservas. Teve participação na idealização e participa da organização das edições do Café com RPPNistas, envolvendo representantes do Governo Federal (MMA, IBAMA e ICMBI), da Câmara Federal e demais parceiros da causa”.

Angelo Guimarães Simão

Conselheiro da Associação dos Protetores de Áreas Verdes do Paraná (APAVE) e Diretor de Comunicação da Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (CNRPPN).
Guardião da RPPN Refúgio Carolina - Campo Largo (PR).



O Dia Nacional das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) é comemorado no dia 31 de janeiro. A data foi instituída pelo Congresso Nacional em 2017, por meio da Lei nº 13.544, e visa dar visibilidade a essa modalidade de área protegida que passou a ser consideradas Unidades de Conservação (UC) por meio da Lei 9.985, publicada em 2000, e que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), sendo reguladas pelo Decreto nº 5.746/2006.

A Confederação Nacional das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (CNRPPN) é a instância máxima de representação das RPPNs no Brasil.

A CNRPPN é uma parceira do IAR no desenvolvimento de variados projetos.

Conheça a CNRPPN
www.rppn.org.br



Vista da entrada da floresta da RPPN Reluz Foto: Renata Bomfim.

Dia Nacional das RPPNs

evento nacional

Lançamento do E-book

RPPNs para sempre: contos, encantos e desafios.

O livro *RPPNs para sempre: contos, encantos e desafios* foi idealizado e produzido com o apoio da CNRPPN, por representantes de RPPNs de diferentes estados. A presidente do Instituto Ambiental Reluz participou da idealização, escrita e editoração da obra que possui . 460 páginas que colocam em destaque histórias de criação, singularidades, belezas naturais e desafios enfrentados pelos RPPNistas no decorrer da gestão. São 58 relatos registrados em diferentes gêneros textuais, entre eles contos, poesias, ensaios e artigos.



O E-book pode ser baixado no site do IAR

O livro busca dar visibilidade a essa categoria de unidade de conservação que demonstra o engajamento crescente da sociedade civil na preservação da natureza, bem como, reconhecer o valor de cidadãos e cidadãs que não medem esforços para tornar o mundo um lugar melhor.

Além dos relatos contidos na obra, todos eles acompanhados de imagens belíssimas das reservas, o livro abarca dados técnicos relevantes sobre o desenvolvimento do modelo RPPN desde que passou a integrar o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Essa publicação foi realizada de forma voluntária com a ajuda de colaboradores que apoiam a causa, e a sua distribuição no formato e-book é gratuita. ***O livro pode ser baixado em PDF no site do Instituto Ambiental Reluz.***

Live de lançamento da obra a nível nacional.

A Confederação Nacional de RPPNs (CNRPPN), juntamente com o Instituto Ambiental Reluz e demais organizadores do livro *RPPNs para sempre: contos, encantos e desafios*, realizaram, na noite do dia 31 de janeiro, às 19 horas, no canal TV RPPN Brasil, uma *live* para o lançamento nacional do livro.

Esse encontro virtual reuniu RPPNistas de todos estados, e contou com a presença de Márcia Hirota, Presidente da Ong SOS Mata Atlântica e Rodrigo Agostinho, Presidente do IBAMA no Governo Lula.

A live foi mediada por Renata Bomfim, Ângelo Guimarães e Beto Mesquita.



TV RPPN Brasil

[Acesse o site e conheça as ações da CNRPPN](#)

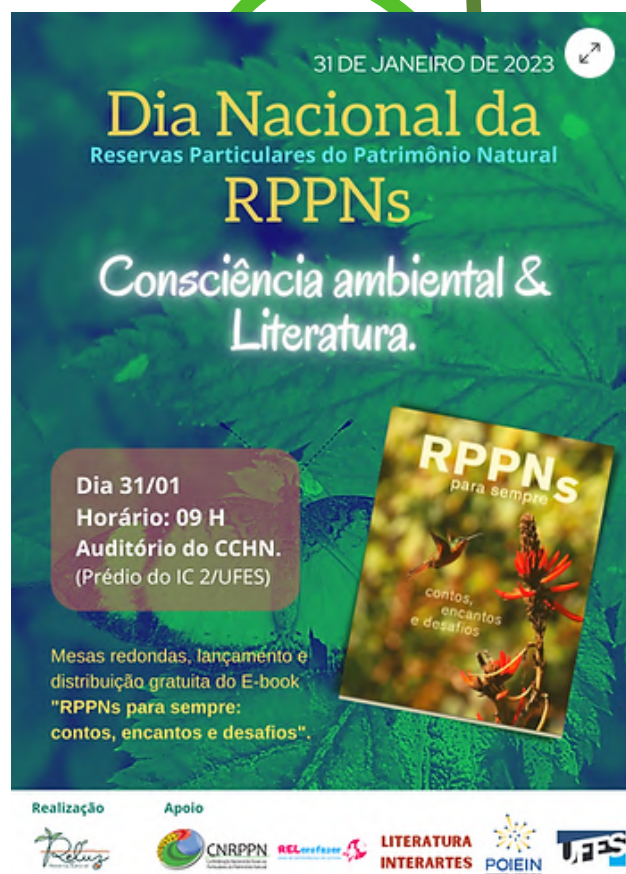


Dia Nacional das RPPNs no Espírito Santo/ UFES

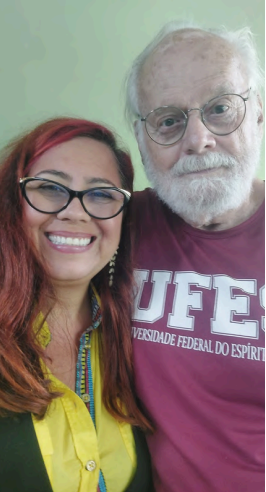
Consciência ambiental e Literatura

Há sete anos, desde que o Dia Nacional das RPPNs se tornou lei, a RPPN Reluz realiza eventos que celebram a data, tanto no ES, quanto em parceria com a CNRPPN. **O ano de 2023 foi especial, também, porque no mesmo dia comemoramos o aniversário de 90 anos da nossa Vice-presidente, Ester Abreu Vieira de Oliveira.**

O Instituto Ambiental Reluz promoveu um encontro na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), às 9 horas, no Auditório do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), onde aconteceram atividades e diálogos com RPPNistas, parceiros, OSCs, estudantes e professores da UFES.



O evento teve como tema a consciência ambiental e a Literatura, e abordou a importância dos repertórios de leitura para o campo do meio ambiente. Houve uma saudação de abertura proferida pela Presidenta do Instituto Reluz, a poeta Renata Bomfim, em seguida uma sessão de comunicações sobre "Literatura e Meio Ambiente", com a Profa. Dra. Ester Abreu Vieira de Oliveira, atual Presidenta da Academia Espírito-Santense de Letras, e pelo Prof. Dr. Francisco Aurélio Ribeiro, autor de mais de 40 livros, que homenageou a querida amiga e Vice-presidente do IAR com a comunicação **"A literatura infantil de Ester Abreu e a busca de harmonia entre pessoas, animais e a natureza"**. O evento também contou com uma mesa redonda intitulada "Horizontes de retomada das políticas públicas: RPPNs, literatura e leitura", com o Prof. Dr. Orlando Lopes (RELER&FAZER/UFES e Núcleo Poiein/IFES/UFES), a Profa. Dra. Andressa Zoi Nathanailidis (NELI/UFES).



A literatura infantil de Ester Abreu e a busca de harmonia entre pessoas, animais e a natureza.

**homenagem aos 90 anos da nossa Vice-presidente,
por Francisco Aurélio Ribeiro.**



Páginas e páginas seriam necessárias para descrever as atividades curriculares da Professora Ester Abreu, mas vou destacar aqui uma parte de sua extensa obra produzida nestes noventa anos de profícua existência: a literatura escrita para crianças.

Ester sempre se destacou, modestamente, no mundo predominantemente masculino das letras e da docência no ensino superior, por sua garra, determinação, inteligência e sensibilidade, e, sobretudo, por sua postura e palavra de mulher, a marca da diferença neste mundo conturbado por guerras e tragédias sociais, violências geradas, quase sempre, pelo poder masculino.

Ester possui uma extensa obra literária, científica e didática. Em 1994, seus poemas foram traduzidos para o francês e publicados na antologia *Quelques chose d'elle*, de edição suíça.

A guerra da Ucrânia é um triste exemplo disso. Afinal, já escreveu Svetlana Aleksievitch, a primeira jornalista a ganhar um Prêmio Nobel de Literatura, A guerra não tem nome de mulher. Stanislav nasceu na Ucrânia, em 1948, e em seus livros descreve os horrores do desastre de Chernobil, em 1986, e das guerras em sua região.

Segundo o orelhista da obra, "Os cinco momentos e ecos de Momento representam o homem com seus cinco sentidos despertos, seus sonhos, gostos, memórias, recordações e inquietações atávicas". Em estudo crítico publicado em 1990, destaquei a valorização da memória, da tradição, do lirismo sentimentalista, sem piegas, dos poemas de Ester Abreu, numa época de desconstruções, ceticismo, descrenças, desilusões.



Ester é a poeta da esperança, da ilusão, da valorização da vida, da simplicidade, do sentimento, que não passa, apenas, pela vida, mas que a vive. Em Ibéria dividida, coloca em poemas, a duplicidade que sempre marcou suas pesquisas daqui e dalém mar: Brasil/Europa, Portugal/Espanha; colonizado, colonizador. Certa vez, me confessou ter a alma dividida. Todos nós, cara Ester, a temos. É fruto de nossa consciência de abismo que herdamos com a modernidade. Depois dessas, muitas outras obras foram publicadas, em diferentes gêneros literários: ensaios, crônicas, poesias e literatura infantil. Essa se iniciou com a publicação de *O lagarto medroso do jardim*, publicado em espanhol/português pela Editora Ao Livro Técnico em 1999, republicado pela Editora Imperial Novo Milênio em 2008 e pela Opção Editora que,

em 2018, publicou uma nova versão bilíngue intitulada *O lagarto amedrontado do jardim*; em 2018, saiu o livro *O coelhinho e a onça / El conejito y el jaguar*, pela editora Cajuína, SP. Em 2019, *Uma família feliz* foi publicado em português/ espanhol e português/pomerano pela Editora Formar. E, em 2022, publicou *Surpresas em um domingo*, também em e-book.



Em *O lagarto medroso do jardim*, narra-se a história de um lagarto que, ameaçado por uma criança, fica escondido em sua toca, com medo de sair e aproveitar o dia. Mas um animalzinho do jardim vê toda a cena e ajuda o bichinho que está sendo apedrejado. Apoiado pelo novo amigo, o lagarto volta a ser livre e o menino, refletindo sobre seus atos, muda seu comportamento

Em *O Coelho e a Onça*, tudo estava em harmonia na casa da vovó, e um coelhinho saiu da toca para aproveitar o sol e se alimentar. Enquanto interage com os outros animais do sítio, surge do rio uma onça, que tenta pegá-lo. Os macacos o alertam do perigo e aparece o tio Artur que afugenta a onça.

O coelho volta pra sua vida calma e à noite vai dormir em sua toca, pois não há mais perigo.

Em *Surpresas em um domingo*, as irmãs Olívia, Júlia e Alice gostavam de passear no parque com a vovó, mas, naquele domingo, ela não pôde ir e o tio Pedro as levou. Lá, brincavam com o que havia, mas Alice, muito travessa, foi pedalando até uma casinha no meio do lago para ver os ovos da pata que fizera um ninho ali. Ao chegar, se assustou, pois viu dois olhos redondos e um vulto perto do ninho. O tio e o vigia do parque ouviram seu grito e pedalaram até lá. Era um gambá que queria comer os ovos e fugiu ao ver os adultos. Passado o susto e para acalmar Alice, o tio levou as meninas para ver os outros animais do parque e seus filhotes. Passearam nos pôneis e foram lanchar, sob uma árvore. Enquanto o tio tirava um cochilo, as meninas foram explorar uma cabana ali perto. Lá, encontraram uma linda princesa, uma sereia e uma bruxa. Assustaram-se, mas elas disseram que eram artistas se preparando para uma apresentação da peça teatral

“A sereia que salva a princesa”, convidando-as para assistir ao teatro. As meninas saíram correndo para acordar o tio dorminhoco, ansiosas para assistir à apresentação.

O que se pode observar nos quatro livros para crianças de Ester Abreu é que o mundo é apresentado para as crianças como uma utopia possível de ser realizada. Os conflitos existem, crianças mal-educadas podem machucar lagartos, coelhos indefesos podem ser pegos por onças famintas e gambás são animais assustadores para crianças, se alimentam de ovos de aves, mas nem por isso devem ser mortos.

A realidade é mostrada às crianças suavizada pelo filtro ideológico do mundo que se quer passar às crianças, em que a violência cede lugar à harmonia e à fantasia. Afinal, já nos disse Cecília Meireles, em conferência de 1949 publicada em *Problemas da Literatura Infantil* (Summus Ed, 1979): “O livro infantil, se bem que dirigido à criança, é de invenção e intenção do adulto. Transmite os pontos de vista que este considera mais úteis à formação de seus leitores. E transmite-os na linguagem e no estilo que o adulto igualmente crê adequados à compreensão e ao gosto do seu público”. A literatura escrita para crianças, desde a sua origem, na Antiguidade Clássica greco-latina (se considerarmos as fábulas) ou,

na Idade Média (se levarmos em conta os contos maravilhosos ou contos de fadas), foi sempre marcada pelo desafio de se encontrar "palavras e sentimentos" adequados que pudessem estabelecer um diálogo salutar escritor/leitor, como nos disse Clarice Lispector, outra escritora famosa, que também escreveu para as crianças. A literatura infantil é marcada, 'a priori', por um adulto (escritor / editor / crítico / pai) que a direciona a uma criança (leitora/receptora) do texto a ela dirigida. Em poucos momentos da história, pôde a criança escolher o que fosse melhor para ela por si mesma e, mesmo se o fizesse, o gosto da criança por determinada obra de leitura é, quase sempre, comprometido com uma visão do adulto que a direciona para tal obra ou escritor. Ana Maria Clark Peres afirma sobre isso: "... creio ser impossível negar que a relação criança/literatura vem se efetivando, na maioria das vezes, em bases rigorosamente postuladas por adultos que se julgam detentores de um saber sobre a criança." Daí provém o eterno vínculo da Literatura escrita para crianças com o pedagógico, o moralesco e o adultismo. As histórias são escritas, em sua maioria, para transmitir valores, conceitos, lições, visões de mundo que são predominantes em determinadas épocas.

Creio que se pode ler os quatro livros infantis de Ester como releituras de fábulas tradicionais imortalizadas por Fedro ou Esopo ou, ainda, como reescritas de clássicos como Alice no País das Maravilhas, pois a curiosidade de Alice é que a leva a desvendar o mundo e seus mistérios. Creio, ainda, que a literatura infantil de nossa querida Ester retome o conceito milenar de um "ensinamento útil sob o adorno ameno". Seus livros, escritos em português, espanhol e pomerano, certamente encontrarão leitores contemporâneos que, vivendo num mundo extremamente violento, tecnicista, desumano, como o atual, encontrarão neles o sonho possível da convivência harmoniosa entre pessoas, animais e a natureza. E dela e de sua obra, eu concluo com as mesmas palavras de Cecília Meireles ao comentar a obra de Selma Lagerlöf, a primeira escritora a ganhar um Prêmio Nobel de Literatura: "Não é uma principiante, nem uma escritora qualquer que se arrisca a essa alta aventura: é alguém que conhece cada palmo de sua terra e da alma de sua gente. [...] E alguém que sabe usar as palavras com maestria, pela vasta experiência de uma longa carreira literária".

Francisco Aurélio Ribeiro

Carnaval de integração e
reflorestamento com moradores
do entorno da RPPN Reluz.



3º Carnaval Reluz



3ª edição do Carnaval Reluz

É sabido que o carnaval é uma arte popular marcada pela alegria. Foi o desejo de dialogar com nossos vizinhos imbuídos nesse espírito festivo e de união, que nos motivou a criar, em 2020, o CARNAVAL RELUZ.

Embora estivéssemos frente a uma situação muito triste, senão trágica, a morte das abelhas do meliponário pelo uso indevido de veneno nas propriedades do entorno, acreditamos que esse evento facilitaria o diálogo e que poderia surgir daí uma resolução para esse problema.

A iniciativa abelhuda abriu um espaço de diálogo interessante e a oportunidade de apresentarmos o Meliponário aos vizinhos.

O Reluz propôs uma manhã de folia, diálogos, cervejinha gelada, o plantio de mudas de árvores nativas, terminando com a visita ao meliponário.

Ao final da festa, os vizinhos interessados na criação de melíponas, receberam de presente caixas racionais.

o "**Bloco das Abelhas**", esse ano, realizou o plantio de várias mudas de árvores da Mata Atlântica as margens do Braço Sul do Rio Jucu.



3

Projetos Reluz



O Instituto Ambiental Reluz conta com os projetos:

Projetos internos à RPPN

Gestão da RPPN.

Berçário de mudas.

Meliponário Reluz.

Soltura de animais silvestres.

Observação de aves

Conheça melhor os projetos
do Reluz no nosso site.

Projetos externos à RPPN

Reluz na Estrada.

Reluz na Escola.

Participação em conselhos e
órgãos representativos da categoria.



Gestão da RPPN:

Vistoria e monitoramento da floresta

Parceria com o Batalhão de Polícia Militar Ambiental (BPMA)



Uma das responsabilidades do IAR é cuidar da floresta da RPPN. Infelizmente, não é novidade nos depararmos com a presença de caçadores, traficantes e cães na floresta, e é nesse momento que a parceria com a Polícia Militar Ambiental acontece. A RPPN Reluz possui linha direta com o BPMA e, assim que acionado, envia uma viatura à reserva para as providências necessárias. O Batalhão também realiza visitas técnicas à RPPN.



A parceria com o Batalhão de Polícia Militar Ambiental vem se fortalecendo com o decorrer dos anos e, em 2023, completou 17 anos. Os fundadores do Reluz, Renata Bomfim e Luiz Bittencourt, foram agraciados com o título de "Amigos do BPMA".

Em 2023, o BPMA completou 36 anos. Houve, uma solenidade na sua sede, em Barcelona, na Serra, onde foram condecorados policiais que se destacaram durante o anos e pessoas e instituições da sociedade civil que atuam em prol da preservação.



Os diretores do Instituto Ambiental Reluz e criadores da RPPN Reluz, receberam das mãos do Comandante do BPMA tenente-coronel Wanderson Machado Luchi, o título de "Amigos do BPMA".



A RPPN Reserva Natural Reluz presta serviços de extrema relevância ao meio ambiente e a sociedade capixaba, através de ações de educação ambiental, sendo parceira deste Batalhão de Polícia Militar Ambiental em diversas iniciativas, inclusive na formação e conscientização do nosso público interno: o agente de fiscalização ambiental. A RPPN Reluz milita na causa ambiental também através ações de preservação da natureza, em especial na região Serrana, contribuindo para a conscientização dos moradores e produtores rurais dos impactos causados pelo desmatamento e caça irregular, tendo produzido materiais didáticos de excelente qualidade para estas campanhas de conscientização, em perfeito alinhamento com as políticas públicas preconizadas pelo Estado Brasileiro na seara ambiental”



WANDERSON MACHADO LUCHI
TEN CEL QOCPM
Comandante do BPMA

Denuncie os crimes ambientais no número 181 mantendo o anonimato. Através deste número a população pode denunciar crimes ambientais, ajudando a polícia na defesa do meio ambiente.

Manutenção da área da RPPN

Compete ao Instituto Ambiental Reluz, para além da vistoria da RPPN, a manutenção das áreas onde acontecem os projetos e da sede.



Realizar obras, fazer a jardinagem, cortar árvores que caem, muitas vezes obstruindo a estrada, observar as calhas e canaletas, sistema elétrico e hidráulico, além do cuidado para com a parte administrativa.





Ao olharmos para trás vemos o quanto foi árduo o caminho de construção da estrutura da reserva, todas as obras feitas com recursos próprios, mas comprovamos o quanto valeu a pena investir nesse sonho que compartilhamos com as pessoas. É uma felicidade fazer algo de bom não apenas para nós mesmos, mas para toda a sociedade e para o planeta” . (Luiz Bittencourt).



antes...

As obras da casa de Arte e Cultura tiveram início 27 de setembro de 2020, logo veio a pandemia e tudo ficou mais caro e mais difícil. Tomamos um calote por parte do construtor, o dinheiro acabou e tudo parecia perdido....

Mas, aos poucos, fomos terminando a casinha com mão de obra própria, para que pudéssemos abrigar pesquisadores e artistas para a realização de projetos.





atualmente

Em 2023 a casa foi inaugurada, embora ainda faltem alguns acabamentos, já pode ser utilizada por artistas e pesquisadores. A cor rosa foi escolhida porque reflete afetividade, amor, e essa é a base do Reluz.

Berçário de Mudas

*Cuidar da semente para que, um dia,
seja árvore e dê muitos frutos!*



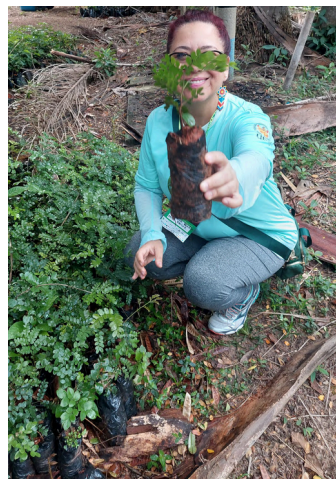
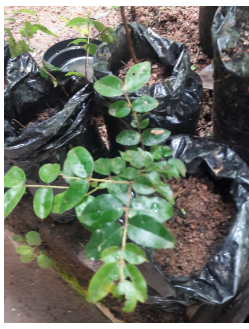
Gestão da RPPN:



O **Berçário de Mudas** foi o primeiro projeto ambiental da Reluz. Tudo começou com a ideia de não jogar no lixo os caroços e as sementes, mas guardá-los(as) para a produção de mudas.

Amigos e conhecidos, ao saberem da ideia, passaram a guardar as sementes para nós, em especial, caroços de abacate que eram plantados e, muitos deles são, hoje, árvores adultas. Dai surgiu, também, a ideia do logotipo da Reluz.

O Berçário de Mudas é um espaço para a produção e o cuidado de mudas de plantas da Mata Atlântica e frutíferas e essa produção é usada internamente, com o enriquecimento da floresta da RPPN e doada para vizinhos e outros projetos.



No campo da educação ambiental, as contribuições do berçário de mudas é grande, pois, ele permite que a pessoa, em especial crianças, observem os diferentes estágios de uma planta, desde a germinação, até o ponto no qual está forte e preparada para ser plantada no solo, além de criar condições para atividades educativas que despertem os sentidos, a percepção e a **AFETIVIDADE**.

Gestão da RPPN:

Soltura de animais silvestres

A soltura de animais silvestres é realizada em parceria com o CETAS-IBAMA.

Recebemos animais apreendidos vítimas de tráfico, atropelamento, cativeiro irregular, ferimentos por linhas de cerol, entre outros tipos de crimes ambientais.

Lutamos pela liberdade dos animais silvestres com campanhas educativas e ações por políticas públicas.

O Brasil é reconhecido por sua rica diversidade de fauna, abrigando mais de 116.839 espécies, o que representa 13% da diversidade mundial. A exploração e comercialização ilegal da fauna silvestre é considerado um dos crimes mais rentáveis em todo mundo, além de cruel. Denuncie os crimes ambientais e nos ajude com a campanha "SILVESTRE NÃO É PET!"





O IAR disponibiliza alimentos para os animais libertados, até que estejam em condições de se alimentarem sozinhos durante a transição para a vida na floresta.





Atividades de soltura de animais silvestres na RPPN Reserva Natural Reluz,

A close-up photograph of a hand holding a small, five-petaled white flower. The hand is positioned in the foreground, with the fingers gently cupping the flower. The background is a blurred outdoor scene with green foliage, a person in a dark shirt, and a white plastic chair. The text "Programa Reluz na Escola" is overlaid in white, bold, sans-serif font on the right side of the image.

Programa Reluz na Escola



Reluz na Escola

O Programa RELUZ NA ESCOLA acredita que a educação ambiental é um caminho para a transformação da sociedade, orientando para um viver mais sustentável e integrado com o meio ambiente, por meio do reconhecimentos de valores caros à vida, ao respeito à diversidade e a paz.

O Reluz na escola conta com a visita de educadores ambientais às escolas, e esses, de forma lúdica e por meio de rodas de conversa, oficinas de arte e de poesia, palestras, trabalham junto a estudantes e professores temas relacionados ao meio ambiente e à vida de forma que cada participante se reconheça um GUARDIÃO DA NATUREZA em potencial e se torne um multiplicador desses conhecimentos na sua casa e comunidade.

No ano de 2023 o Reluz na escola visitou escolas na região metropolitana da Grande Vitória e desenvolveu o Projeto “Lendo o nosso mundo”, em parceria com o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA).

Palestra, bate-papo e contação de histórias

Projeto Reluz na Escola
CEMEI Zenside G. Marcarini Cavalcanti, em
Jardim da Penha. Foram sete turmas que
totalizaram cerca de 150 crianças.

“É preciso que a
leitura seja um ato
de amor”.
(Paulo Freire)



Escola Américo Guimarães Costa, Serra.
Participaram seis turmas totalizando 130
estudantes.



Visitas realizadas em parceria com o Projeto de extensão da UFES “Clube de Leitura no Ensino Fundamental.

Escola Aflordízio Carvalho da Silva, Maruípe, Serra. Participaram desse encontro quarenta estudantes. 40 estudantes (duas turmas).



EEEFM Agenor de Souza Lé. Divino Espírito Santo, Vila Velha. Turmas de ensino médio.

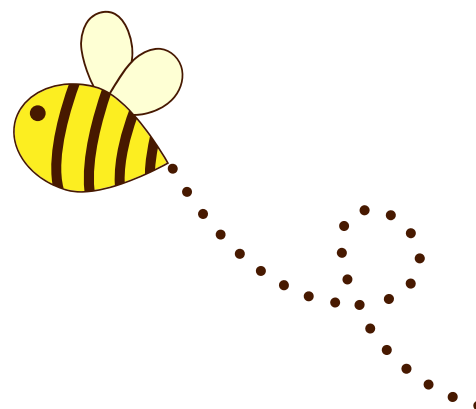


Escola Maple Bee (08/07)

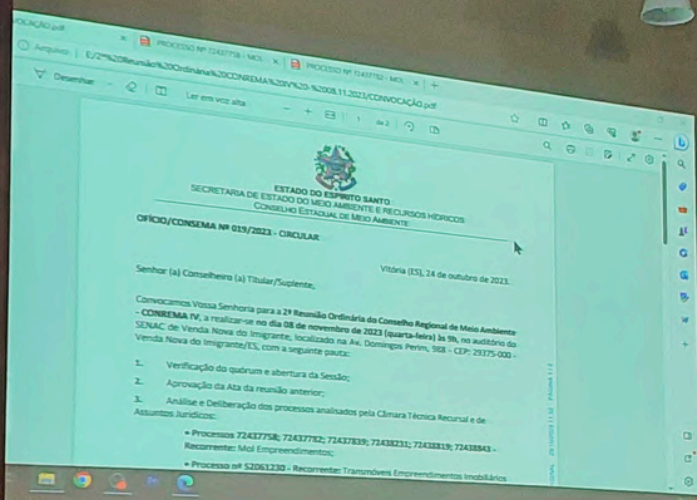
feira do Meio Ambiente

A escola Maple Bee convidou o IAR para participar da sua Feira de Meio Ambiente, destinada a toda comunidade escolar e público em geral. Não podíamos ficar de fora e levamos para apresentar as crianças, o maravilhoso mundo das abelhas.

O IAR busca contribuir com ações e eventos que busquem reforçar a cidadania ambiental na escola e promover espaços para educação sustentável.



Parcerias



Reunião do CONREMA IV- Venda Nova do Imigrante



Participação nos CONREMAS IV E V

Os Conselhos Regionais de Meio Ambiente (CONREMAS), foram instituídos pela Lei Complementar nº 152 de 17 de junho de 1999, que foi alterada pela Lei Complementar nº 513/2009.

Tratam-se de órgãos, ao nível de direção superior, integrante da estrutura organizacional da SEAMA, sendo auxiliares nas ações comandadas pela pasta. Os CONREMAS realizam as mesmas funções que o Consema, porém, em esfera regional.

O Instituto Ambiental Reluz da essa contribuição à sociedade capixaba, participando como voluntário dos CONREMAS IV e V, sendo que no IV é titular e no V suplente.



Em abril tivemos a primeira reunião do CONREMA V (26/04), em Vitória, a outra, do CONREMA IV, aconteceu em Venda nova do Imigrante (13/07). Posteriormente, o CONREMA IV se reuniu em Venda Nova do Imigrante no dia 13/07 e 08/11.

**Parceria com
a SEAMA**

Ampliação do Meliponário Reluz e campanhas educativas

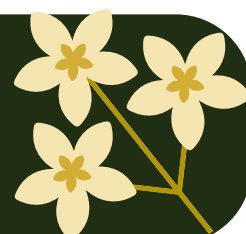


Foi com satisfação que o IAR celebrou parceria com o Governo do Estado do Espírito Santo, por intermédio da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA), para a ampliação do Meliponário Reluz e a produção de material gráfico destinados a atender os projetos de educação ambiental “Reluz na Escola” e “Reluz na Estrada.”

Nos sentimos honrados em prestar conta das atividades desenvolvidas com esse que foi o primeiro apoio institucional recebido desde a criação do instituto, em 2019. Ansiamos que a parceria o Governo do Estado do Espírito Santo permaneça e se fortaleça.



Vamos cuidar do Meio Ambiente!



O Meliponário Reluz

O Meliponário Reluz foi inaugurado em 2019 e é um importante instrumento de educação ambiental do IAR, além de contribuir para com a preservação ambiental. Até a época da ampliação do meliponário, a RPPN Reluz possuía cinco caixas de abelhas melíponas, numa trilha denominada “Caminho do Mel”, no entretanto, havia um platô, praticamente encostada na entrada da floresta, ideal para uma nova trilha com abelhas.

A decisão foi acertada, pois, além de preencher esse espaço especial, o novo meliponário também foi a oportunidade para a inserção de novas espécies na Reluz.

Para essa empreitada não bastava adquirir as caixas de abelhas, foi preciso estudar as espécies mais adequadas para o local. Foi aí que o Wilton entrou passou a fazer parte da nossa história e se tornou o responsável técnico pelas abelhas, a partir da parceria com o projeto Abelhas SA, do Instituto IBA.

Por meio dessa parceria conseguimos ampliar o meliponário com enxames fortes e com grande chance de se desenvolverem e repovoarem a floresta.

Cestão da RPPN:

A trilha existente , “Caminho do Mel”, foi enriquecida com mais quatro caixas de abelha no processo de criação da nova trilha e meliponário.

A proximidade com o universo lúdico e literário levou-nos a nova trilha com o nome de “Trilha do Encantado”, uma homenagem ao escritor Guimarães Rosa.



Wilton Montebeller- assessor técnico especialista em meliponicultura.





Quero agradecer, em nome do IBA, a todas as pessoas envolvidas na causa das abelhas e ao Instituto Ambiental Reluz pela parceria na montagem do santuário das abelhas, na Reserva Ambiental Reluz. Foi maravilhosa a experiência.

Destaco que 94% das plantas nas florestas dependem da polinização, então, quando a gente fala em RPPN, recuperação de áreas degradadas, ampliação de floresta, nós precisamos lembrar que os polinizadores são fundamentais, principalmente essa região, que é uma região de ocorrência da melípona capixaba, que é uma espécie que está na lista vermelha do IBAMA e em risco de extinção.

As abelhas, de uma forma geral, estão sofrendo um colapso mundial e parcerias como a que realizamos com a Reluz, fazem alimentar a predisposição à preservação e ao cuidado com a nossa casa comum. Nós dependemos das abelhas, assim como elas dependem de nós, o que faz fundamental essa correlação de existências.

Parcerias como essa é fundamental, também, para que possamos disseminar, para um maior número de pessoas possível, a mensagem da importância das abelhas. Pouca gente sabe, mas 75% de todos os alimentos produzidos no mundo dependem de abelhas, e esse colapso mundial das abelhas fez com que a ONU emitisse um alerta em relação à segurança alimentar no mundo.

Abelha é equilíbrio, abelha é cooperação, e o Instituto Ambiental Reluz, com o IBA, formaram um elo de cooperação para a preservação desses animais tão importantes para nós.



Karina Nolasco
Presidente do Instituto IBA



Ampliação do Meliponário Reluz

Criação da “TRILHA DO ENCANTADO”.

O nome da trilha foi inspirado por Guimarães Rosa, escritor que soube ver a magia da vida na natureza e é autor de Grande Sertão Veredas.

O nome reflete o poder mágico e encantatório das abelhas na educação ambiental, transformando mentes e mudando vidas.

O meliponário Reluz não comercializa nem abelhas e nem mel, sua função é a preservação das espécies e a educação ambiental.

No estado do Espírito Santo somente é permitida a criação e comercialização de espécies de abelhas nativas sem ferrão, dentro de sua área de ocorrência natural, conforme definidas na Lei nº 11.077/2019.



O maravilhoso mundo das abelhas

As abelhas, além de serem imprescindíveis para a vida, são excelentes professoras. Elas ensinam o poder da coletividade e da vida compartilhada em sociedade.

As abelhas nativas brasileiras, mais conhecidas como abelhas sem ferrão (ASF), são excelentes para a educação ambiental, pois, além de atrair a atenção de pessoas de diferentes idades, permitem que variados temas relativos à conservação sejam abordados, como por exemplo, o aquecimento global e as mudanças climáticas.



A mão de obra do novo meliponário foi uma contrapartida do IAR,. A obra foi realizada pelo Diretor Luiz Alberto Bittencourt.

O colapso das abelhas

Fatores variados como desmatamento, uso indiscriminado de agrotóxicos, aquecimento global, entre outros, tem ocasionado a morte de abelhas ao redor do mundo. É preciso um pacto global em prol da preservação desses seres.

Ampliar o meliponário Reluz foi uma ação significativa para a reserva, pois, ampliou a polinização na área e despertou a curiosidade dos vizinhos que buscam conhecer melhor a meliponicultura.



Em defesa das abelhas nativas brasileiras

Santuário da URUÇU CAPIXABA

Quando se fala em abelhas, o que normalmente vem à cabeça são as abelhas africanas e europeias, trazidas para o Brasil, produtoras de mel da espécie *Apis mellifera*. Mas existem várias espécies nativas brasileiras, algumas solitárias como as mangangavas, que polinizam as flores do maracujá, que realizam um papel essencial na polinização das flores e garantindo que tenhamos alimentos na mesa.

Muitas abelhas vivem em colônias e vivem da extração do néctar das flores, para a produção de mel, entre elas as abelhas da tribo Meliponini, também conhecidas como “abelhas sem ferrão” (ASF). Muito conhecida pelos povos originários, também são chamadas de “abelhas indígenas”.



Desmatamento e uso de agrotóxicos são ameaças constantes para as abelhas nativas brasileiras. Essa ameaça é ainda maior quando se trata de uma abelha endêmica, como é o caso da **URUÇU CAPIXABA**, que existe apenas em áreas de altitude no Espírito Santo.

O Instituto Ambiental Reluz possui colmeias de Uruçu Capixaba e dedica-se não apenas a criá-las, mas a informar a sociedade sobre a sua importância, convocando a sociedade para que se engaje na sua preservação.



saiba mais sobre as abelhas
no nosso site



Uruçu Capixaba. Foto-Renata Bomfim- Meliponário Reluz.

Hotel para abelhas solitárias e outros insetos



As abelhas solitárias ocupam o hotel, formado por materiais naturais com diferentes texturas, para pôr as crias, montar seus ninhos.

As abelhas solitárias são excelentes polinizadoras e garantem o ciclo de vida de muitas plantas com flores o que contribui enormemente para a saúde de todos os enxames.

O Instituto Ambiental Reluz pretende, em 2024, realizar oficinas de criação de hotéis para abelhas solitárias em escolas da rede pública.



Visita técnica da SEAMA e inauguração da Trilha do Encantado

No mês de outubro a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEAMA) veio a Reserva Natural Reluz realizar uma visita técnica e conhecer o meliponário. A ampliação foi feita com o apoio da SEAMA, por meio de emenda parlamentar concedida pela Deputada Janete de Sá. Nesse dia contamos com a presença do Secretário Estadual de Meio Ambiente Felipe Rigoni.



Mel verde das Uruçus Capixabas



Cada espécie melípona produz um mel diferente. Ficamos surpreendidos com a produção de mel verde pela Uruçu capixaba. Segundo o especialista, a coloração verde se deve à planta onde as abelhas coletaram o néctar.



equipe da SEAMA e do IBA

As Organizações da Sociedade Civil (OSCs) ambientais, tem liderado iniciativas relevantes na execução de projetos de preservação ambiental que, também impactam positivamente o desenvolvimento social e econômico. É sabido que o poder público não tem condições de atender a todas as demandas da sociedade sozinho, necessita dessa colaboração, assim como do Âmbito corporativo.

É visando o bem comum e o fortalecimento conjunto que as parcerias acontecem, ampliando a capacidade de atuação do estado e permitindo as OSCs que se desenvolvam e ampliem as suas atividades.

Agradecimentos especiais

Os recursos recebidos no ano de 2023 possibilitaram ao Instituto realizar o seu aparelhamento e vários outros projetos descritos nesse relatório, que permitindo o melhoramento e a ampliação dos serviços prestados.

Agradecemos, pelo apoio precioso, aos(as) Deputados(as) Estaduais:

Janete de Sá,
Iriny Lopes,
Fabríco Gandini,
Marcos Garcia e
Sérgio Mageski.

O IAR prestou conta de todas as verbas recebidas e essa prestação está publicada no site da instituição.



5

Produção de materiais educativos

Equipe editorial do Reluz

Criação, editoração e impressão de material educativo

Campanhas educativas

A proposta conta da editoração e impressão de 03 folders, 02 livretos e 01 cartão de visitas. Vale destacar que duas fases antecedem a editoração, são elas a criação do conteúdo e a revisão do material. Essa parte ficou ao encargo da equipe editorial do IAR, que posteriormente, não abriu mão de acompanhar de perto cada etapa do processo de criação.

O Primeiro folder produzido foi o **FOLDER INSTITUCIONAL**. Esse material, além de dar visibilidade ao instituto e aos seus projetos, objetivou inspirar e estimular outras pessoas a criarem RPPNs.



Esse é o Miudinho, filho da Nina e Ravi. Um filhote de macaco-prego-de-crista que ilustrou o folder institucional do Reluz.

O segundo Folder foi dedicado ao projeto **RELUZ NA ESTRADA e ao INCENTIVO À CRIAÇÃO DE RPPNS**.

Esse folder atenderá a um público heterogêneo, que é atendido pelo projeto Reluz na Estrada, muitos deles proprietários de sítios e áreas com forte interesse para a preservação. A junção desses dois temas foi estratégica e visou amplificar as duas pautas, tanto fomentar a diminuição do atropelamento de animais nas estradas. O terceiro Folder, intitulado **MELIPONÁRIO RELUZ**, foi dedicado às abelhas. Esse material cumpre uma dupla função, tanto informar sobre as abelhas melíponas sem ferrão para as pessoas que não as conhecem, quanto auxiliar as campanhas de conscientização no entorno da RPPN Reluz, que tem sofrido com o problema dos pesticidas.

Os folders criados foram utilizados em campanhas específicas e em feiras e eventos como o Seminário Sustentabilidade Capixaba, a Feira Literária de Vargem Alta, O encontro de Cultura, artes e história de Marechal Floriano.



Campanhas educativas



Embora o Instituto tenha sido criado em novembro de 2019, a Reserva Natural Reluz foi criada em 2007 e tem uma história inspiradora de defesa ao meio ambiente. Esse Portfólio fala desse começo e detalha cada projeto do Instituto. A criação desse material objetivou divulgar não apenas o Reluz, mas a beleza das RPPNs, modelo de unidade de conservação que insere a sociedade civil, de forma efetiva, na preservação do Meio ambiente. **Escolhemos para a capa uma imagem do macaco-prego-de-crista Ravi, patriarca de uma família de macacos-prego-de-crista que vive na RPPN Reluz e que estão muito vulneráveis.**

Acesse o portfólio no nosso site
www.ambientalreluz.com.br



A RPPN Reserva Natural Reluz é o lar de uma família grande de macacos-prego-de-crista, e são para nós uma grande inspiração, de forma que ilustram vários de nossos materiais didáticos. Conheça um pouco dessa grande família...



Projeto Reluz na Escola



Literatura infantil



Criação, editoração e publicação da Cartilha da Paz

Éra antigo o desejo dos membros da diretoria do Reluz, de produzir um livro infantil. A cartilha da Paz tornou-se uma realidade graças a parceria com o Governo do Estado do Espírito Santo, por meio de uma parceria com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEAMA).

Trata-se de uma obra literária voltada para o público infantojuvenil que possui três textos inéditos, dois são poemas e um é narrativo.

A obra tem como autores os escritores capixabas **Ester Abreu Viera de Oliveira**, atual Presidente da Academia Espírito-Santense de Letras (AEL) e vice-presidente do IAR; **Francisco Aurélio Ribeiro**, pesquisador e acadêmico da AEL e Diretor editorial do IAR e a presidente do IAR **Renata Bomfim**, arteterapeuta, acadêmica da AEL e (co)criadora da RPPN Reluz.

O livro foi lançado no dia 07 de agosto de 2023, na Biblioteca Pública Municipal de Vitória, Adelpho Poli Monjardim, na cidade Alta., Vitória/ ES.

Os autores não receberam nenhum valor pelas histórias e cederam os direitos autorais para o IAR. As ilustrações foram contratadas com o apoio da emenda parlamentar e feitas por **Wellington Chagas Torres** e a editoração e impressão pela Editora Formar.



Um dos objetivos buscados com a Cartilha da Paz foi fomentar o diálogo sobre o meio ambiente com estudantes, especialmente a partir do reconhecimento da cultura, do território capixaba e da literatura espírito-santense.

A Paz é um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS nº16) e um assunto premente. Urge a redução de todos os tipos de violência e abuso nas escolas, e a potencialização de uma educação que valorize a diversidade cultural, inclusiva e voltada para a cultura de paz e promoção da compreensão, da tolerância, da solidariedade e do respeito às identidades nacionais, raciais, religiosas, por gênero e geração, entre outras.

Essa obra, em poesia e prosa, apresenta histórias de respeito, convivência pacífica e solidariedade vividas no bioma da Mata Atlântica.

Após a publicação, a Cartilha da Paz foi apresentada na Feira Literária de Vargem Alta, a LITERALTA, no dia 09 de agosto.

O livro passou, também, a integrar o material de educação ambiental do PROEFAS, projeto de educação ambiental do Batalhão de polícia do Espírito Santo.

A cartilha passou a integrar o projeto Lendo o nosso Mundo, do IAR, realizado em parceria com o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), que atende a estudantes e professores da rede pública de ensino do Espírito Santo, essa obra será trabalhada, ainda, no projeto Reluz na Estrada que é realizado em parceria com a PRF do Espírito Santo.





Denuncie os crimes ambientais



Diga NÃO À caça!

Além de ser um CRIME, caçar é cruel, diminui a biodiversidade, infringe o direito do ser humano de ter um ambiente ecologicamente equilibrado e o direito dos animais de a uma vida digna.

**Não tenha medo!
Denuncie!!!!!!**

Qualquer cidadão pode registrar uma denúncia relacionada a crimes e demais infrações contra o meio ambiente, de forma anônima ou identificada.

Como parte da sociedade civil, o o Instituto Ambiental Reluz não pode receber denúncias. Este é um papel dos órgãos públicos que recebem e fiscalizam as informações recebidas de agressões contra o meio ambiente.



6

Lendo o nosso Mundo”

"Fazer uma leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa [...]. É fazer a leitura da vida, construída cotidianamente e que se expressa tanto nas nossas utopias, quanto nos limites que nos são impostos". (Paulo Freire)

Parceria com o IEMA

Projeto Reluz na Escola

Lendo o Nosso Mundo

O projeto “Lendo o nosso mundo” é uma ação de educação continuada, teórica e vivencial, que buscou proporcionar a professores(as) e estudantes da rede pública capixaba uma reflexão sobre meio ambiente, a partir da imersão na cultura do ES, especialmente da produção literária local.

Essa proposta também abarcou a realização de uma vivência de arteterapia com os docentes.

Especificamente com os estudantes, realizamos um encontro com a participação de um escritor capixaba em cada escola.



ESCOLAS SELECIONADAS

EEEFM Emílio Hüler.

Rua Colina da Fé e da Ciência, nº 0 -
Marechal Floriano – ES. Escola Estadual
de Ensino Fundamental e Ensino médio.

EEEFM do Ponto Alto.

Rua Reinaldo Kiefer, 92 Ponto do Alto.
Domingos Martins - ES. Escola Estadual
de Ensino Fundamental e Médio.

EEEFM Florentino Avidos.

Avenida Vitória Régia, s/nº, Bairro Ibes,
Vila Velha, es. Escola Estadual de Ensino
Fundamental e Médio.

Vivemos uma crise ambiental planetária e o engajamento de todos(as) na busca por soluções é essencial. A resolução dessa crise depende de ações integradas, não apenas focadas em tecnologias, mas no potencial de cidadãos e cidadãs conscientes e conectados consigo e com a comunidade que os circunda.

A causa ambiental pode ser um vetor aglutinador para professores e estudantes. A partir de variadas temáticas ambientais e da criação e valorização de espaços de diálogo que fomentem a partilha do sensível entre os seus membros, grandes êxitos podem ser alcançados.

Estudos recentes indicaram que cerca de 36% dos estudantes brasileiros não sabem, ao certo, em que bioma vivem, esse desconhecimento básico da historicidade na qual está inserido, é um fator que dificulta o pensamento crítico.

Acreditamos que o conhecimento do território, com suas características e historicidade, é importante para a construção de uma cidadania plena, e esse conhecimento é possível quando a pessoa tem a habilidade de ler o mundo em que vive, afinal, o conhecimento evolui do local para o global.

A educação ambiental (EA) é um elemento formador para o ser humano e essencial para se desenvolver o PERTENCIMENTO. Ela contribui para mudanças de hábitos e comportamentos alinhados com uma visão de mundo antropocêntrica, para outros alinhados com a sustentabilidade e pautados no diálogo e na convivência.

De acordo com os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, a EA é um tema transversal, ou seja, deve atravessar todas as matérias tanto na educação formal, quanto na informal.

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, aponta para a necessidade de **“pensamento e sentimento”** com relação a diversidade natural que existe no planeta.

Somente um pacto coletivo em torno da educação ambiental tornará possível que aflore na sociedade o respeito pelo meio ambiente e pela vida, o que nos levará a um novo patamar na qualidade de vida sobre o planeta.

Essa é uma das metas do “Lendo o nosso mundo”, ajudar a criar esse mundo melhor que ansiamos!

Encontro com diretores das escolas

O IAR utiliza a cultura como uma ferramenta privilegiada para o conhecimento e a preservação do meio ambiente, com foco no território Espírito-santense, onde se concentram as ações de seus projetos.

A primeira etapa do projeto contou com uma reunião com a diretoria e a coordenação pedagógica de cada escola. Dessa maneira, pudemos singularizar o projeto, adequando-o a cada uma das realidades das escolas.

Metodologia:

O Projeto “Lendo o nosso mundo” teve a sua metodologia pautada no diálogo e em teorias contemporâneas como o pensamento decolonial e da complexidade. Utilizamos para o embasamento das ações, autores como Mikhail Bakhtin, Carl Gustav Jung, Aníbal Quijano, Edgar Morim, Edward Said, Raymond Williams e variados autores capixabas.



Etapas do projeto

ETAPA 1: SINGULARIZAÇÃO DO PROJETO

Seleção das escolas, Encontro com direção e coordenação pedagógica, Singularização da abordagem e das inserções a serem realizadas.

ETAPA 2: INSERÇÃO COM DOCENTES

Encontro teórico sobre a formação do povo espírito-santense e a questão ambiental. Oficina da Terra (Vivência de arteterapia).

ETAPA 3: INSERÇÃO COM DISCENTES/ Escritores capixabas

Bate papo com escritores capixabas junto aos estudantes, leitura de poemas e textos e distribuição de livros.

ETAPA 4: ORDENAMENTO DOS DADOS.

Ordenamento dos dados recolhidos nos encontros com docentes e discentes. Disponibilização do material produzido com as escolas e com os parceiros do projeto.

A PROPOSTA PRIORIZOU QUE O PROJETO NÃO FOSSE IMPOSITIVO, MAS QUE FOSSE SINGULARIZADO E ACONTECESSE EM SINTONIA COM O DESEJOS E AS DEMANDAS DOS DOCENTES E DOS DISCENTES.



Professores da Escola do Ponto Alto/ Domingos Martins.

Escritoras convidadas

**DIÁLOGOS COM A ESCRITORA
SUELY BISPO. EEEFM EMÍLIO
HULLE, MARECHAL FLORIANO.**



Reluz na Escola



Suely Bispo

A atriz e escritora Suely Bispo esteve na EEEFM Emílio Hulle, em Marechal Floriano. Suely Bispo é formada em História e Mestre em Estudos Literários pela UFES. Com mais de vinte anos de carreira no Teatro e no Cinema. Em 2016, ela protagonizou a personagem Doninha, na novela Velho Chico, na Rede Globo.

**DIÁLOGOS COM OS ESCRITORES
DANI ANDOLPHI E JHON
CONCEITO, NA EEEFM
FLORENTINO AVIDOS, IBES,
VILA VELHA.**



Reluz na Escola

Dani Andolphi

Participação especial de Jhon Conceito

Dani Andolphi, criadora do Coletivo Nísia e Jhon Conceito, criador do Slam Botocudos. Ambos realizam um trabalho valoroso, especialmente junto aos jovens, e são criadores do Slam interestadual.

**DIÁLOGOS COM A ESCRITORA
GIOVANA SCHNEIDER. EEEFM
PONTO DO ALTO, DOMINGOS
MARTINS.**



Reluz na Escola



Giovana Schineider

Giovana é natural de Marechal Floriano, possui uma obra que resgata a história da colonização do solo Espírito-santense na região das montanhas e ela dividiu com os alunos um pouco desse saber histórico e cultural.



Giovana Scheneider

Foi muito gratificante ter participado desse projeto, ele é muito rico e me permitiu aprender muito também. Foi maravilhoso dividir com os estudantes aspectos da minha vida como escritora e editora de livros sobre Marechal Floriano. Inclusive, depois fui convidada a voltar na escola. É importante você ver que está sendo bem aceito, pelo que você tem feito. Nossa, eu agradeço o convite e fiquei muito feliz pela participação, e que venha mais!”



Suely Bispo

“Foi bom demais ter participado. Fomos recebidos com muito carinho pelos alunos, professores e funcionários. A roda de conversa foi participativa, com muitas perguntas e senti que a escola estava muito bem preparada para nos receber. Os alunos leram poemas meus e de Solano Trindade, da minha pesquisa literária, então eles sabiam disso, me estudaram e mostraram muito interesse por tudo, e eles me emocionaram com essa atitude. Os estudantes desenharam a minha poesia e fizeram uma interpretação visual de um texto meu. Isso tudo foi muito surpreendente e inesquecível, então eles moram realmente no meu coração. Essa escola, esse dia e esse evento moram no meu coração!

O carinho permanece entre nós e eles me surpreenderam mais uma vez quando vieram à Vitória, no teatro. É incrível tudo isso e eu só tenho que agradecer.



Sentimento flor (Suely Bispo)

Sonhei que vi a flor olhando pra mim. Antes de sonhar já tinha pensado. Na verdade, sempre penso, sinto, percebo. Desde que comecei a me relacionar com as flores de um jeito mais íntimo, sabe? Já vi flores me olhando, sorrindo, e, também, já vi uma flor chorar. Cartola já disse que "as rosas não falam", mas as flores falam comigo, e, às vezes, eu consigo perceber.

A primeira vez que isso aconteceu de ver uma flor chorando, eu me assustei. Era um sentimento tão profundo de tristeza, naquela pequena flor caída num vaso de Ikebana! Me espantei por dentro. O seu rosto pendia e carregava uma tristeza impressionante, que eu perguntei por que estava chorando aquela flor. Acho que a resposta veio alguns dias depois, não lembro quantos, com a morte do meu pai. Entendi que a flor captou o que estava para acontecer. Captou o sentimento por vir. Flores são tão sensíveis!

Esse fenômeno já aconteceu outras vezes, mas esse foi o mais marcante para mim, porque foi a primeira vez. Posso enumerar outros anúncios, mas não quero agora. Essas coisas me assustam também. Às vezes penso que não queria ter essa capacidade de conversar com as flores. No entanto, gosto quando elas me trazem poemas e eu escrevo.

Voltando ao recente, impressionante e angustiante sonho, nem sei se consigo contá-lo na íntegra. A flor me olhou profundamente, e eu olhei também. Estava num vaso. Parecia ter olhos, bocas e braços, parecia desenho, mas era real. A sua expressão era de ternura muito suave e colorida. Parece que ela queria me contar alguma coisa, mas ainda não entendi. O que será?



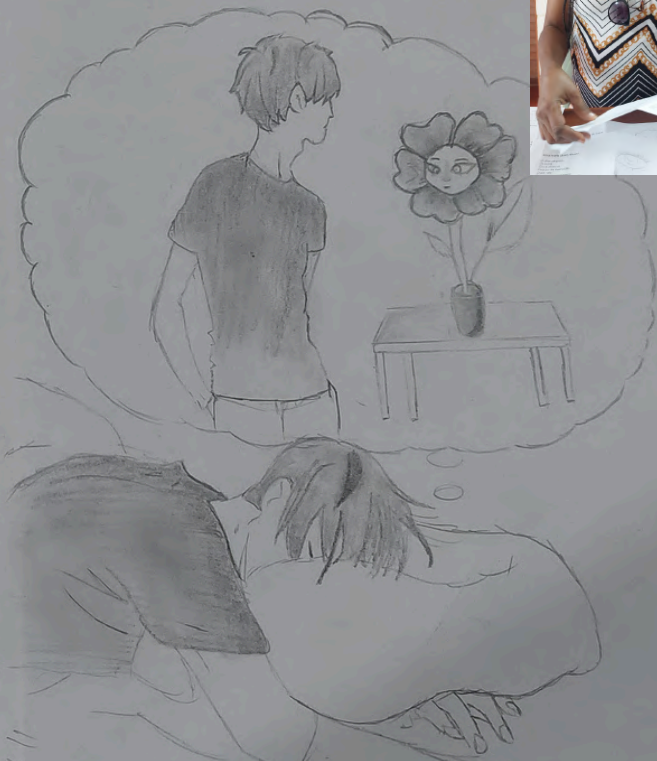
Sentimento flor (Suely Bispo)

Sonhei que vi a flor olhando pra mim. Antes de sonhar já tinha pensado. Na verdade, sempre penso, sinto, percebo. Desde que comecei a me relacionar com as flores de um jeito mais íntimo, sabe? Já vi flores me olhando, sorrindo, e, também, já vi uma flor chorar. Cartola já disse que "as rosas não falam", mas as flores falam comigo, e, às vezes, eu consigo perceber.

A primeira vez que isso aconteceu de ver uma flor chorando, eu me assustei. Era um sentimento tão profundo de tristeza, naquela pequena flor caída num vaso de Ikebana! Me espantei por dentro. O seu rosto pendia e carregava uma tristeza impressionante, que eu perguntei por que estava chorando aquela flor. Acho que a resposta veio alguns dias depois, não lembro quantos, com a morte do meu pai. Entendi que a flor captou o que estava para acontecer. Captou o sentimento por vir. Flores são tão sensíveis!

Esse fenômeno já aconteceu outras vezes, mas esse foi o mais marcante para mim, porque foi a primeira vez. Posso enumerar outros anúncios, mas não quero agora. Essas coisas me assustam também. Às vezes penso que não queria ter essa capacidade de conversar com as flores. No entanto, gosto quando elas me trazem poemas e eu escrevo.

Voltando ao recente, impressionante e angustiante sonho, nem sei se consigo contá-lo na íntegra. A flor me olhou profundamente, e eu olhei também. Estava num vaso. Parecia ter olhos, bocas e braços, parecia desenho, mas era real. A sua expressão era de ternura muito suave e colorida. Parece que ela queria me contar alguma coisa, mas ainda não entendi. O que será?





Marcelo Ribetti

Diretor da Escola do Ponto do Alto/
Domingos Martins.

"Nós tivemos uma grande oportunidade de realizar uma parceria com o Instituto Reluz, onde pudemos realizar as vivências socioemocionais com os docentes de nossa escola, no meio do projeto "Lendo o Nosso Mundo", momentos nos quais refletimos sobre a cultura capixaba, a história do ES e as questões ambientais, a Mata Atlântica, outros biomas e a importância do território do ES e da sua cultura. Foi um momento muito rico e nós só temos que agradecer ao Reluz e a toda a sua equipe que trouxe esse momento para a nossa comunidade escolar"





Reni Clippel

e ao mesmo tempo tão humilde. Nos abraçamos, falamos da nossa alegria e da honra que estávamos tendo. Até hoje falamos com muito carinho da nossa “amiga” Suely Bispo, aquela que nós admiramos tanto pelo ser humano que é. Tivemos a satisfação de vê-la brilhar no palco, em Vitória, com um espetáculo lindo. Estamos aguardando a sua visita, agora também para podermos assistir a uma apresentação em nossa escola. E tudo isso só foi graças a querida Renata Bomfim que viabilizou esse encontro.

Em um momento posterior, tivemos a honra de estar mais uma vez na companhia da Renata Bomfim (professora, escritora e ativista ambiental), desta vez ela oportunizou a um grupo de professores e pedagogas da nossa escola uma viagem cultural por meio da leitura, ampliando o nosso conhecimento e promovendo uma sensibilização com o seu jeito meigo, olhar brilhante e sua voz sedosa. Ela foi cativando a todos nós de forma especial, manifestando respeito e consideração a cada um ali presente. Participamos de uma dinâmica de harmonização entre corpo e mente, modelando argila. Foi um momento de criação e de memórias afetivas, a sensibilidade das coisas a nossa volta nos molda.

As portas estarão sempre abertas para essas pessoas que vem suscitar bons sentimentos e boas emoções.

Dias marcantes. Dias muito especiais. A vinda da poetisa e atriz global Suely Bispo à nossa escola foi um presente ofertado pela nossa querida Renata Bomfim. Duas pessoas maravilhosas. A gente nem sabia ao certo como se comportar diante da ilustre visita da Suely. Nós a olhávamos com tanta admiração. Nos dias que antecederam a visita procuramos saber um pouco mais da sua vida pessoal e artística, buscamos vídeos com entrevistas, e publicações na internet. Vê-la pessoalmente nos causou grande emoção. Seu jeito sereno e expressivo nos encantou. Cada palavra era ouvida com muita atenção. A sua trajetória de vida e trajetória profissional são uma inspiração para nós. Guardamos as suas palavras, as suas dicas e o seu olhar terno em nosso coração. Após aquele momento mágico- aquele contato pessoal com alguém tão influente na arte nacional e



Encontro entre estudantes e escritores(as)





**Cuidar do
professor é
fundamental**



Oficina Terapêutica da Terra

Expostos ao estresse, vários professores desenvolvem distúrbios emocionais e adoecem, um deles é a síndrome de Burnout, que tem como sintomas a exaustão e o esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante.

Essa síndrome e outros mal-estares prejudicam não apenas a saúde dos(as) docentes, mas interfere diretamente na eficiência e qualidade do serviço prestado. A arteterapia buscou proporcionar um momento terapêutico de produção subjetiva, fala e escuta para os professores.

“O objetivo dessa abordagem foi mostrar a falácia da separação entre cultura e meio ambiente, buscando fomentar reflexão em torno das causas históricas que geraram grande parte dos desafios socioambientais do presente”



Oficina da terra com o tradicional barro do Mulembá, utilizado pelas paneleiras.

A panela de barro, arte de origem indígena, possui raízes profundas na Grande Vitória, mais especificamente na região de Goiabeiras, como indicam estudos. Essa tradição passada de geração em geração chega na contemporaneidade mantendo a sua beleza e potência simbólica, é como um fio que nos une aos antepassados, lembrando a nossa origem.

O ofício das Paneleiras de Goiabeiras é reconhecido como patrimônio imaterial, pelo Iphan.

O barro retirado do Vale do Mulembá foi o material escolhido para a vivência de arteterapia com os professores do projeto Lendo o Nosso Mundo.

É sabido que a saúde não é apenas a ausência de doença, e que o conceito não deve, também, ser reduzido ao campo biológico, deve abarcar e valorizar o psíquico. Há que se compreender que, no decorrer da vida, existe um continuum entre saúde e doença, ou seja, adoecer faz parte da vida, mas que a convivência em espaços inclusivos, participativos e promotores de autonomia e empoderamento são essenciais para que, nessa alternância, sobressaia a saúde.

A vivência de Arteterapia nas escolas abriu um espaço para a produção subjetiva dos professores, possibilitando a suplência psicológica e a promoção da saúde mental. Essa ação socioambiental e terapêutica visou que os professores experimentassem uma abordagem diferenciada no âmbito da escola, indicando possibilidades para a criação de outras formas de sociabilidade no âmbito do trabalho, mais leves e prazerosas. O barro das paneleiras de Goiabeiras foi utilizado como material nessa oficina.



Gratidão à Paneleira Dona **Tânia Maria Lucidato** Medina, por acolher a nossa proposta e nos fornecer essa argila preciosa, símbolo da nossa cultura.



Guia de textos literários de autores capixabas para professores.



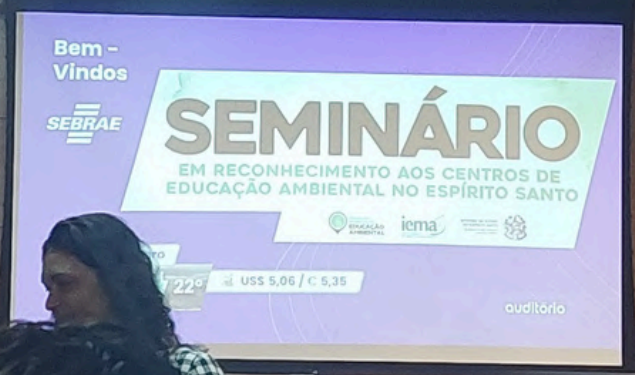
A literatura e a arte fazem com que os processos de aprendizado sejam significativos. É através da linguagem que o ser humano distingue, qualifica e nomeia, e a literatura é a linguagem carregada de significado.

Este guia reúne textos de autores capixabas e aborda, de diferentes formas, o território do ES e o jeitinho de ser e singularidades do capixaba, que guarda em si, ecos de variadas culturas que lhe deram forma como a conhecemos hoje.

"Lendo o nosso Mundo"

7

Encontros de Educação Ambiental





Nós, do Centro de Educação Ambiental do IEMA, entendemos que o Centro de Educação Ambiental é um trabalho que se estabelece para fortalecer redes, de forma a disseminar o trabalho de educação ambiental no nosso estado, uma vez que é preciso ter espaços que façam o trabalho de forma louvável da sensibilização para a conscientização, precisamos ter parceiros assim como o Instituto Reluz. Desejamos êxito ao Reluz, não é à toa que o instituto vem conquistando reconhecimento a nível estadual e nacional. Parabenizamos o Instituto nas pessoas da Renata e do Luiz, por tamanha dedicação e pelo apoio que eles dão ao estado frente a esse trabalho com o instituto Reluz. Sigamos juntos trabalhando esse tema tão difícil e polêmico porque entendemos que a educação ambiental é resistência e resiliência”.

iema
INSTITUTO ESTADUAL DE
MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS



Ana Tristão
Coordenadora de
Educação ambiental do
IEMA (CEA)

Os Centro de Educação Ambiental do Espírito Santo

A partir de 1992, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente do ES passou a desenvolver ações de educação ambiental no Espírito Santo, apoiando atividades educativas realizadas por instituições em diferentes regiões do Estado – esses espaços passaram a ser considerados os **Centros de educação ambiental da Mata Atlântica**.

A escolha dessas instituições teve como principal motivo os trabalhos de educação ambiental já desenvolvidos em suas respectivas áreas de abrangência, respeitando e valorizando os aspectos característicos e as demandas específicas de cada região.



Muito nos honra receber essa chancela do Governo do Estado do ES. Sentimo-nos motivados a aperfeiçoar, cada vez mais, os serviços de educação ambiental entregues à sociedade.



Reluz celebra 1 ano como Centro de Educação Ambiental.

O IAR participou da exposição realizada pelo IEMA/ CEA no Auditório do SEBRAE, que celebrou o aniversário de 1 ano dos primeiros Centros e certificou novos Centros de Educação Ambiental. O IAR apresentou um banner expondo os projetos da Reserva.

CEA/ IEMA





PROGRAMA
DE GESTÃO DA
EDUCAÇÃO
AMBIENTAL



CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INSTITUTO AMBIENTAL RELUZ



PROCESSO E-DOCS:
2022- FQ176

ENDEREÇO: ES 470. Km 03. Boa
Esperança. Marechal Floriano/ ES.
Contatos: Tel.: (27) 9995-747410
www.ambientalreluz.com.br
Instagram: @ambientalreluz

PROJETOS:

- RELUZ NA ESTRADA.
- RELUZ NA ESCOLA.
- MELIPONÁRIO RELUZ.
- MANUTENÇÃO DA RPPN
RELUZ.
- BERÇÁRIO DE MUDAS.

PÚBLICO: Moradores da Região
Metropolitana da Grande Vitória e
das Montanhas Capixabas



O Instituto Ambiental Reluz é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que tem como objetivos preservar a biodiversidade e fomentar o desenvolvimento sustentável por meio da educação ambiental, da pesquisa científica e de ações e vivências socioambientais.

Missão:

Contribuir com a preservação da biodiversidade por meio da educação ambiental, da pesquisa e de ações que promovam a recuperação e o cuidado da fauna e da flora.

Visão:

Ser reconhecido como um Instituto de excelência na realização de trabalhos pautados na sustentabilidade, criatividade e compaixão para com todas as formas de vida.

Valores:

Respeito a todas as formas de vida | Ética | Transparência |
Honestidade | Cooperativismo | Liberdade | Fraternidade.



ESPAÇO RESERVADO PARA A LOGO DOS PATROCINADORES

SEMINÁRIO EM RECONHECIMENTO AOS CENTROS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ESPÍRITO SANTO

O Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos- IEMA, por meio da Gerência de Educação Ambiental, convida para o Seminário Ambiental no Espírito Santo aos Centros de Educação prof. Doutor Philippe Layrargues, "O Colapso Ambiental: como a Educação Ambiental pode ressignificar"



DATA 19 DE OUTUBRO • QUINTA-FEIRA HORA 13 HORAS
LOCAL SEBRAE • ENSEADA DO SUÁ • VITÓRIA/ES



Folder exibido no
evento.

Seminário das RPPNs



O Instituto Ambiental Reluz marcou presença participou do **Seminário de RPPNs do Espírito Santo**, promovido pelo Governo do Estado do ES, por intermédio do SEAMA, apresentando a experiência de gestão da RPPN Reluz.

O evento aconteceu no Palácio Anchieta, em Vitória, e promoveu discussões relevantes sobre a conservação da Mata Atlântica capixaba, além de destacar os desafios enfrentados no contexto das RPPNs.





Seminário de RPPNs do ES

A experiência de gestão da RPPN Reluz

O IAR apresentou a experiência de gestão dos projetos da RPPN Reluz no 1º Seminário das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) do Espírito Santo.

A RPPN Reluz já realizou eventos que reuniram os RPPNistas na UFES, mas essa foi a primeira vez que o Governo do Estado promoveu um evento que reunisse o coletivo de RPPNistas e órgãos como a BPMA, os bombeiros, o Ministério Público, além de RPPNistas de outros estados que contribuíram com o evento falando sobre as experiências vividas em seus estados.

Nesse encontro, foi possível reencontrar muitos companheiros RPPNistas o que ajudou a fortalecer os laços de amizade e de parcerias com eles.



Sustentabilidade Capixaba



Luiz Bittencourt, Renata Bomfim e Ester Abreu, diretores do Reluz, participaram do Sustentabilidade Capixaba em parceria com a SEAMA e o Instituto IBA.

Sustentabilidade Capixaba (26,27 e 28 de junho)

**conectando sociedade, empresas
poder público e organizações
sociais em prol da
Sustentabilidade Capixaba**

O IAR esteve presente nesse importante evento ocupando dois espaços, um deles oferecido pela SEAMA, onde houve a exposição de banners e visita guiada, outro, em parceria com o Instituto IBA, onde houve a exposição de livros de temática ambiental e de escritores capixabas.

O evento propôs conectar pessoas, negócios, poder público e organizações sociais para a discussão sobre os avanços advindos das políticas ambientais, além de estabelecendo estratégias e planos de cooperação interinstitucionais em prol da sustentabilidade capixaba. A presidente do IAR mediou uma mesa redonda e o Instituto realizou a exposição de livros.



Parcerias com a Assembleia Legislativa do Espírito Santo

CIPE- RIO DOCE/ALES



CIPE-RIO DOCE

Assembleia Legislativa do ES

O Instituto Ambiental Reluz colabora com a Comissão Parlamentar Interestadual de Estudos para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CIPE- Rio Doce), na ALES, ministrando palestras sobre temas como mudanças climáticas, preservação da fauna, flora e recursos hídricos, para estudantes do CIEE/ES.

A CIPE é composta por deputados capixabas e mineiros e responsável por acompanhar a elaboração e execução de planos e projetos públicos e privados realizados em prol da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, avaliando também impactos ambientais, culturais, turísticos e socioeconômicos.



ODS na CIPE-Rio Doce

Um pacto pelo meio ambiente e pela vida!

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015 composta por 17 objetivos e 169 metas.

O IAR busca construir experiências de aprendizado que tenham caráter plural e formador, para tal, faz das ODSs um importante instrumento agregador de ideias e de pautas que unam os jovens em debates para a produção de ideias que possam ser aplicadas nas suas vidas e compartilhadas na escola e na comunidade.





8

Literatura e Meio Ambiente

Sede da Academia Espírito-santense de Letras/ Centro de Vitória.



Academia Espírito-santense de Letras (AEL)

A ideia de se criar uma academia de letras no ES surgiu em 1921, com os Alarico de Freitas, advogado, parlamentar e tribuno, e o jornalista Sezefredo Garcia de Rezende. Com a ajuda de do professor Elpídio Pimentel para, o sonho se concretizou.

Em 2023 a Academia Espírito-santense de Letras completou 102 anos de existência com uma atuação significativa na promoção da cultura.

Três membro da diretoria do IAR fazem parte dessa instituição, Ester Abreu Vieira de Oliveira, vice-presidente do Reluz, é a Presidente da AEL; Francisco Aurélio Ribeiro, Presidente de Honra da AEL, é Diretor editorial do Reluz, e a Presidente do Reluz, Renata Bomfim, é acadêmica da AEL.

Essa proximidade com o universo das artes e das letras fez com que o IAR estabelecesse uma parceria com a AEL para fomentar a reunião desses dois importantes campos do saber humano, a Literatura e o Meio Ambiente.

Casa Kosciusko B. Leão,
sede da AEL.



Visita de escolas à Academia Espírito-santense de Letras.

IAR participa da recepção de estudantes na AEL.

Em 2023 o IAR fortaleceu a parceria com a Academia Espírito-santense de Letras, visando aproximar escritores e estudantes em torno dos livros e das discussões acerca do território capixaba. O IAR participou do projeto A Escola vai à Academia, recepcionando os estudantes para um diálogo sobre literatura.



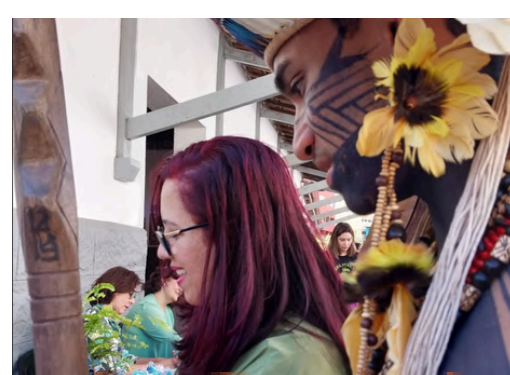
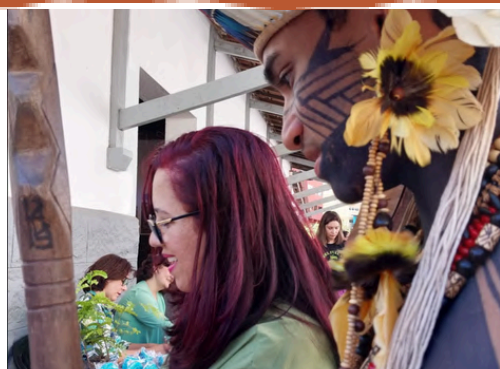
Festa Literária de Vargem Alta

LITERALTA

O ECO DA MATA QUE ECOA NA PALAVRA

A 2ª edição da Festa Literalta aconteceu no dia 12 de agosto de 2023 na Estação Ferroviária do centro de Vargem Alta. O evento foi gratuito e contou com: shows musicais, apresentações culturais, mostra de filmes, mesas de debate, feirinha de livros, oficina e muito mais.

O Instituto Ambiental Reluz marcou presença com os projetos RELUZ NA ESCOLA E RELUZ NA ESTRADA, além de distribuir mudas de pau-brasil



O Instituto Ambiental Reluz busca participar de eventos que valorizem os povos originários, - indígenas e quilombolas -, reconhecendo a sua importância na formação da sociedade espírito-santense e como importantes guardiões da natureza. Acreditamos que conhecer a rica cosmologia dos "seres florestas" é um passo importante para a valorização do território, uma resgate da linha da nossa história.



Feira literária em Marechal Floriano

Literatura, Arte e História.



O projeto Reluz na Estrada foi criado em 2019 em parceria com a PRF-ES. O IAR da especial atenção ao bem-estar animal, tanto que, desde a criação da reserva, em 2007, adotou os valores do vegetarianismo e da não violência, fazendo do amor pelos seres a sua principal bandeira.

O Reluz na Estrada visa alertar os motoristas sobre as consequências nefastas que o atropelamento de animais traz para o meio ambiente. objetivamos chamar a atenção das pessoas para que reflitam sobre o impacto de suas ações ao volante, de forma que adotem atitudes responsáveis nas estradas, especialmente no tocante à alta velocidade, responsável pela morte de milhares de animais.

O Reluz na Estrada também presentei os motoristas com livros de autores capixabas e mudas de árvores da mata Atlântica.



9

RBMA

**RPPN I Reluz
recebe o título
de Posto
Avançado da
Reserva da
Biosfera da
Mata
Atlântica/
UNESCO
(RBMA)**



unesco
Reserva da Biosfera



Os postos Avançados são centros de divulgação das ideias, conceitos, programas e projetos desenvolvidos pela Reserva.

Para ser um Posto Avançado aprovado pelo Conselho é necessário que a instituição desenvolva funções básicas da Reserva nos campos da proteção da biodiversidade, do desenvolvimento sustentável e do conhecimento científico e tradicional sobre a Mata Atlântica.

Após a aprovação, ao longo de quatro anos, haverá um acompanhamento por parte do CN-RBMA através do Comitê Estadual e da Secretaria Executiva Nacional para verificar o cumprimento desse compromisso.

A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – RBMA é a maior Reserva da Biosfera do planeta, com 89.687.000 hectares, nos 17 estados brasileiros de ocorrência natural do Bioma Mata Atlântica.



No dia 23 de novembro de 2023, foram aprovados dez novos Postos Avançados da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

Os novos Postos foram aprovados pelos Conselheiros na 32ª Reunião do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, e estão distribuídos entre os estados do Rio Grande do Norte, Ceará, São Paulo, Bahia e Espírito Santo.



Entrada da floresta da RPPN Reluz

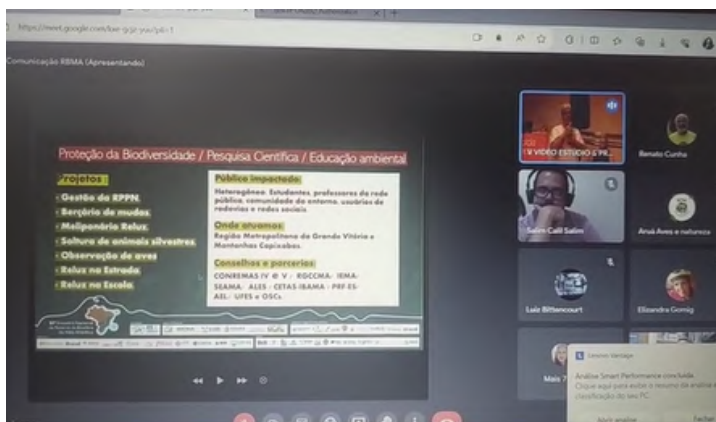
Posto Anaçado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica- MAB/UNESCO

Visita técnica dos delegados da RBMA na RPPN Reluz. Março/2023.



Defesa da candidatura pelos gestores da RPPN Reluz, na sede da SEAMA.

Ficou responsável por apresentar e defender a candidatura na 32ª reunião do Conselho da RBMA o delegado Weber Rocha.



Live com defesa da candidatura e votação.

O Conselho da RBMA aprovou, por unanimidade, a candidatura da Reserva Natural Reluz que, no dia, 23/11/23, recebeu o título de **Posto Avançado da Reserva Da Biosfera da Mata Atlântica.**



10

**Demonstrativo
financeiro**

INSTITUTO AMBIENTAL RELUZ

CNPJ: 36.309.165/0001-97

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

(Em reais)

Em 31 de Dezembro
2023

Receitas Ordinárias	70.036,58
Outras Receitas	204,53
Receitas Extraordinárias	5.799,90
Receitas com Gratuidades	76.452,00
(-) Despesas com Serviços de Terceiros	43.453,76
(-) Despesas com Manutenção da Infraestrutura	443,45
(-) Outras Despesas Administrativas	10.376,97
(-) Despesas Extraordinárias	31,58
Total de Despesas Administrativas	54.305,76
(-) Depreciação e Amortização do Patrimônio	1.430,08
Total de Despesas com Depreciação e Amortização	1.430,08
(-) Despesas com Gratuidades	76.452,00
Total de Despesas com Gratuidades	76.452,00
Receitas Financeiras	94,97
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	20.400,14

Renata Oliveira Bomfim
Presidente

ROBERTO
SCHULZE:793096
15753

Assinado de forma digital por
ROBERTO
SCHULZE:79309615753
Dados: 2024.04.03 15:39:53
+03'00'

Roberto Schulze
Contador CRC 6880/0-ES

A Singular Contabilidade presta assessoria contábil do Instituto Ambiental Reluz. As movimentações financeiras são apresentadas no site do Reluz e nas redes sociais no decorrer do ano.

A top-down view of a group of people's hands and feet arranged in a circle on a green lawn. All the visible fingernails and toenails are painted a vibrant green. Several individuals are wearing colorful, multi-strand beaded bracelets on their wrists. The hands and feet are positioned around a central point, creating a sense of unity and teamwork.

**Conheça o perfil
da Equipe Reluz**



Ailse Therezinha Cypreste Romanelli. Pedagoga, mestra em educação. atuou como professora no Liceu Muniz Freire, Foi conselheira nos Conselhos de Educação de Cachoeiro de Itapemirim e Vila Velha, ES. Escritora, ocupa a cadeira nº 25 na Academia Espírito-santense de Letras.



Alessandra Carla Moretti Jeszensky. Produtora Cultural formada em Hotelaria com larga experiência em ecotismo, Ativista ambiental, artesã, budista, vegana e amante de todas as formas de vida. Produtora executiva e Gerente financeira na Agência Carme, gestora da RPPN Besouro de Fogo e membro do Conselho de Turismo de São José do Barreiro.



Ana Maria Juliano. Advogada, especializada em Direito Ambiental e Bióloga. Mestre em Biologia da Conservação. Presidente da Charrua Associação de Proprietários de RPPNs do RS, Conselheira da CNRPPN - Confederação Nacional de RPPNs. Gestora da RPP Fazenda Morro Sapucaia e autora de "RPPN – Um novo Conceito de Propriedade", Oikos, 2011.



Angelo Guimarães Simão Pesquisador. Doutorando em Sustentabilidade Ambiental Urbana. Mestre em Organizações e Desenvolvimento. Conselheiro da Associação dos Protetores de Áreas Verdes do Paraná (APAVE) e Diretor de Comunicação da Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (CNRPPN). Guardião da RPPN Refúgio Carolina - Campo Largo (PR).



Angela Leony. Arquiteta, Urbanista e Bióloga com aprofundamento em Gestão Ambiental. Mestre em Geografia. Atuou como gestora de várias Unidades de Conservação do Governo do Estado da Bahia e, atualmente, faz a gestão da sua própria UC, a RPPN Pico do Barbado, (BA). Articuladora da Bahia na CNRPPN.



Bárbara Moreto Fim. Responsável técnica do IAR. Engenheira Ambiental (UFES), com um ano cursado na Universidade de Brighton, UK (2013-2014) por meio do programa Ciências Sem Fronteiras. Mestre em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos pela Universidade de Brasília (2018), com experiência em monitoramento da qualidade da água e modelagem hidrológica com SWAT.

Ester Abreu Vieira de Oliveira. Vice-presidente do IAR. Professora, pesquisadora e escritora. Possui graduação em Letras Neolatinas pela UFES, Especialização em Filologia Espanhola - Madri, Mestrado em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1983), Doutorado em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994) e Pós-Doutorado em Filologia Espanhola: Teatro Contemporâneo- UNED- Madri (2003). Atualmente é aposentada e Emérita da UFES, preside a Academia Espírito-santense de Letras (AEL).



Francisco Aurelio Ribeiro. Doutor em Letras com mais de 30 anos de experiência na área de Ensino e Pesquisa, atuando como professor em diversas Instituições de Ensino, públicas e privadas. Possui mais de 40 livros publicados.. Foi Secretário de Cultura da UFES. Presidiu durante muitos anos a Academia Espírito-santense de Letras.



Karina de Rezende Fohringer. Conselheira fiscal do IAR. Escritora, pesquisadora, advogada, Mestre e Doutora em Letras pela UFES. Especialista em Teoria Psicanalítica e Práticas Educacionais, Coordenou Curso de Letras da Faculdade Saberes (ES). Ocupa a cadeira nº8 da Academia Feminina Espírito-Santense de Letras (AFESL). Atuou como Professora de Português na Universidade de Viena (Zentrum für Translationswissenschaft). Desde 2017, é professora de Português como Língua de Herança em Bildungsdirektion für Niederösterreich em St. Pölten e em Mödling na Áustria.



Livia Vieira Cavalcanti. Bacharel em Ecologia e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Graduada em Comunicação Social - Jornalismo também pela UFRN e pós-graduada em Estratégias de Comunicação em Mídias Digitais pela faculdade Estácio do Rio Grande do Norte (2013). Atualmente é membro do Comitê Estadual de Apoio às Reservas Particulares do Patrimônio Natural do Rio Grande do Norte (Comitê RPPN).



Luiz Alberto Carvalho Bittencourt. Ambientalista. Diretor-financeiro do IAR. Técnico em Estradas aposentado, Criador da Reserva Natural Reluz, em 2007 e da RPPN Reserva Natural Reluz, em 2017. Atleta maratonista é autor do blog de corridas "Mundo das Corridas".



Luiz Eduardo de Oliveira Gomes. Consultor técnico de Biologia do IAR. Graduado em Ciências biológicas pela Universidade Católica de Salvador, atualmente realiza o Doutor em Biologia Animal pelo Laboratório de Ecologia Bêntica (desde 2017; UFES/ Brasil). Possui pesquisas focadas em impactos climáticos e humanos na ecologia de ecossistemas costeiros, com aplicações de monitoramento e análises interdisciplinares.





Maria Cristina Weyland Vieira. Bacharel em Geografia (PUC/RJ), Mestre em Geociências e Doutora em Engenharia de Produção (UFRJ). Presidente da Associação de RPPNs e Reservas Privadas de Minas Gerais, Presidente do Instituto Sul-Mineiro de Estudos e Coordenação da Natureza, Secretária Geral da Confederação Nacional de RPPN. Diretora técnica da Confederação Nacional de RPPNS e atual Ponto Focal no Brasil da Comissão Mundial de Áreas Protegidas da IUCN.



Renata Bomfim. Presidente do IAR. Artista plástica/ Escritora/ Arteterapeuta e educadora Socioambiental. Especialista em Psicologia Analítica (IBPP) e em Psicossomática (FACIS). Doutora em Literatura comparada pela UFES-Uévorá, atuou como professora adjunta no Departamento de Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Criou a Reserva Natural Reluz, em 2007, e a RPPN Reserva Natural Reluz, em 2017. Presidiu a Academia Feminina Espírito-santense de Letras.



Simone Patrocínio de Almeida. Conselheira fiscal do IAR. Mestre em História, pós-graduada em MBA de Gestão de Mídias e graduada em Comunicação Social (habilitação Jornalismo). É produtora cultural de eventos voltados para a literatura, música e cinema. Experiência na área de Comunicação organizacional, com ênfase em Comunicação Institucional, atuando principalmente nas seguintes áreas: comunicação estratégica, design gráfico, cultura, jornalismo, e gerenciamento de redes sociais.





Relatórios anuais do IAR
disponíveis em PDF no site
www.ambientalreluz.com.br



Você pode ajudar os projetos do IAR fazendo
uma doação no PIX nº 36309165000197

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos(as) os(as) parceiros(as) e colaboradores(as) pelo esforço, horas extras e trabalho dedicado e amoroso. A entrega desses trabalhos nos permitiu crescer e aperfeiçoar os nossos processos.

Contatos:

**ES 470, km 3. Boa Esperança.
Marechal Floriano/ES.**



(27) 9 9574-7410



ambientalreluz@gmail.com



www.ambientalreluz.com.br



[ambientalreluz](https://www.instagram.com/ambientalreluz)